**REGULAMENTO DE FORMAÇÃO DA ORDEM CAMILIANA**

**ORIENTAÇÕES GERAIS**

**Apresentação**

“*A formação é uma obra artesanal, não policial. Devemos formar o coração. De outra forma formamos pequenos monstros. E depois esses pequenos monstros formam o povo de Deus. [...] Não devemos formar administradores, gestores, mas pais, irmãos, companheiros de caminho” (Papa Francisco, Colóquio com os superiores gerais (*29 de novembro de 2013*).*

 Com esta versão atualizada do *Regulamento de formação da Ordem Camiliana. Orientações gerais,* estamos respondendo a uma solicitação do LVIII Capítulo Geral Extraordinário (Ariccia-RM, 16-21 de junho de 2014), que destacou – no contexto do *Projeto camiliano:* *por uma vida criativa e fiel: desafios e oportunidade*s – a área da formação e da promoção vocacional como uma das três prioridades da Ordem para o período de 2014 a 2020. Um dos pré-requisitos neste setor estratégico e vital na vida da Ordem era a atualização das linhas guias da formação: “aprofundar a realidade da formação, levando em conta as frequentes desistências entre os jovens, e avaliar a necessidade de trabalhar por áreas geográficas e linguísticas”.[[1]](#footnote-1)

A edição precedente do *Regulamento de formação* desabrochou de um longo processo de consultas e necessitou de um longo caminho temporal para chegar a aprovação da Consulta Geral. Pe. Ângelo Brusco, Superior Geral, assim sintetizava este caminho: *“Depois de uma primeira redação, feita em 1995 e apresentada ao Capítulo Geral celebrado naquele ano, julgou-se oportuno que o documento fosse reexaminado e, em seguida, passado às Províncias e Delegações provinciais para um período de experiências, até o Capítulo Geral de 2001”.[[2]](#footnote-2)*

Transcorreram praticamente duas décadas, e muitas coisas mudaram, seja no mundo, seja na Igreja, e fomos chamados a ler estes *novos sinais dos tempo*s sem chave profética. Vivemos a nossa história não em uma *época de mudanças,* mas numa autêntica *mudança de época*.

Neste sentido não é fácil interagir com a cultura dos jovens de hoje definidos *millennials*, não é assim tão simples responder a suas inquietudes, e a busca de valores existenciais que bradam, propondo-lhes a vida consagrada como um estilo de vida correspondente às suas expectativas!

 Nestes últimos dois decênios, a vida da Igreja foi plasmada por três pontífices: São João Paulo II (1978-2005), Bento XVI (2005-2013) e Francisco (eleito em 2013). A nível eclesial celebramos o ano dedicado à vida consagrada (2015), o jubileu extraordinário da misericórdia (2015-2016), dois sínodos dos bispos sobre a família e em 2018 será celebrado o sínodo dos bispos sobre *os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. Foram elaboradas diversas orientações, de forma atualizada, pela Santa Sé em relação à formação, tanto da vida consagrada como da vida sacerdotal, respondendo aos renovados desafios dos tempos. Seguindo este novo contexto cultural e eclesial, emergiu a necessidade de revisar também o *Regulamento de Formação da Ordem*.

 Para afrontar o desafio da atualização deste importante documento, o secretariado para a formação dirigiu uma pesquisa prévia entre os religiosos da Ordem, solicitando a contribuição de todos os religiosos engajados na formação e na pastoral vocacional. Os resultados iniciais desta pesquisa foram um pouco superficiais e, em parte, também desanimadores, já que somente poucos coirmãos acolheram com participação adequada este apelo e ofereceu seu *feedback.*

 Em um segundo momento, foi convocado para Roma (12-18/10/2017) o encontro internacional dos formadores e promotores vocacionais camilianos, com a presença de aproximadamente cinquenta participantes, expressão de toda a geografia camiliana do mundo. Refletiram e discutiram sobre o tema: *Promoção Vocacional e a formação camiliana em sintonia com os sinais dos tempos e as novas exigências para construir um futuro de esperança.*

Na reunião internacional se perseguiu um objetivo principal – *na comunhão, buscamos uma atualização e uma revitalização de nossas visões e ações e dos instrumentos na área da promoção vocacional e da* *formação camiliana* – junto aos objetivos específicos: atualizar o regulamento de formação da Ordem; diagnosticar e conhecer algumas características dos jovens de hoje em um mundo globalizado; tomar em consideração a interculturalidade no processo de discernimento vocacional e de formação; facilitar o intercâmbio e a reflexão sobre as experiências de promoção vocacional e de formação (os sinais de esperança, as oportunidades e os desafios); favorecer o conhecimento recíproco e a convivência fraterna entre os participantes. A avaliação final deste encontro foi muito positiva e remodelou substancialmente a desencorajadora impressão inicial.

Sucessivamente, a consulta geral, considerando todas as contribuições surgidas no encontro internacional, apresentando algumas integrações significativas, aprovou o texto definitivo.

Desejo apresentar um agradecimento especial ao Pe. Laurent Zoungrana, vigário geral e consultor geral encarregado da formação na Ordem, que coordenou este caminhar empenhativo e delicado.

Para honrar em parte o nosso débito com a história, recordo, também o Pe. Simone Skawinski (consultor geral nos anos 1989-1995) e o próprio Pe. Laurent Zoungrana (consultor geral nos anos 1995-2001), que presidiram o secretariado para a formação durante os dois mandatos do generalato do Pe. Ângelo Brusco (1989-2001) e foram os protagonistas da elaboração do *Regulamento de formação editado no ano 2000.*

Fazemos votos que estas linhas guia sobre a nossa formação camiliana (inicial e permanente, formação dos formadores e promoção vocacional) sejam lidas, valorizadas, meditadas e, sobretudo, observadas e executadas.

Desejamos que sejam um verdadeiro GPS (*sistema de posicionamento global*) capaz de orientar no inspirar, no elaborar e/ou nos sustente e nos ajude a revisar os instrumentos formativos das províncias, vice províncias e delegações da Ordem.

 Que o *Senhor da messe* (Lc 10,2) através da intercessão da Virgem Imaculada e de nosso santo pai Camilo nos sustente e nos ajude a ser sempre testemunhas de esperança e de alegria no viver e no servir, como verdadeiros samaritanos, na promoção vocacional e na formação camiliana.

*Roma, 8 de dezembro de 2017*

*Solenidade da Imaculada Conceição da B. V. Maria*

*Pe. Leocir Pessini*

*Superior Geral*

**Introdução**

 “*O futuro da Ordem depende da qualidade da formação dos candidatos. Tendo presente o dado evangélico, Cristo mesmo educa os seus discípulos e faz um caminho de discernimento e de formação. (cf. Jo 1,39: ‘Venham e vejam’, e o frequente ‘venham a parte’). […] O caminho formativo tem como horizonte e como caminho a progressiva conformação da própria vida segundo a imagem (o ícone) de Cristo misericordioso*”. Projeto Camiliano: para uma vida fiel e criativa. Desafios e oportunidades (2014-2020).

 Ao longo de toda a sua história, a Ordem camiliana investiu múltiplas energias para garantir a continuidade do projeto inspirado por Deus a São Camilo, promovendo a busca de novas vocações e a elaboração de programas formativos para quem acolhia a proposta de servir os doentes no âmbito da vida consagrada.

 As modalidades concretas de atuação de tal empreendimento conheceram notáveis variações durante os séculos. O número relevante dos religiosos da Ordem no momento da morte de São Camilo é índice de uma eficaz irradiação do carisma da caridade misericordiosa para os enfermos. Sobretudo na ocasião de pestes e de outras calamidades naturais, o exemplo do Fundador e de seus filhos tinha uma grande força de atração sobre os que estavam em busca vocacional.

 Do ponto de vista formativo, São Camilo não deixou um tratado sobre a formação dos candidatos à vida consagrada camiliana, mas deixou o sinal, seja através da elaboração das primeiras Regras, seja mediante intervenções oportunas, reportadas em seus escritos. Em tais escritos se percebe a sua preocupação de formar homens totalmente dedicados ao serviço dos pobres e dos doentes. Sobre o tema da formação escreveu cartas, sinal de sua preocupação neste âmbito, endereçando-as aos formadores, aos consultores, aos noviços e aos professos. Aos formadores enviou dezess

eis cartas – doze ao Pe. Brás Oppertis, duas ao Pe. Palma, duas ao mestre e vice-mestre de noviços – uma aos consultores da Ordem e duas aos noviços e professos da comunidade de Nápoles, Palermo e Messina. No total, dezenove cartas.

 Em seus escritos, podemos ver São Camilo muito preocupado pelo discernimento, seleção e admissão dos candidatos na sua congregação. Sobre a acolhida aos noviços escreve: “*Aceite* *a quem você crê. Escolha somente os bons”.* Sobre a admissão ã profissão solene: “*Ver se estes progridem no caminho do espírito*”. Sobre a readmissão: *“Não sei se é oportuno*”. Sobre a ordenação sacerdotal dos coirmãos: “*Antes de admiti-los à ordenação sacerdotal, é preciso considerar bem quem são os que devem ser promovidos a semelhante passo, não tanto pelas competências nas ciências, quanto pela preparação requerida para uma coisa tão importante. É bom refletir bastante e rezar”.* Sobre a seleção dos aspirantes: “*São muitos, porém, estou perplexo e hesitante*”. Sobre a castidade: “*Esteja muito atento e vigilante ao vício abominável da luxúria porque onde este vício está difundido, ai de nosso pobre instituto”*. Em relação ao nosso ministério: *“Se um dos nossos fizesse milagres, mas não fosse afeiçoado ao nosso ministério, não acredite nele por nada*”. Em relação aos membros da Ordem: *“A nossa Ordem exige homens perfeitos, que façam a vontade de Deus e que cheguem à perfeição e santidade. São estes que não só farão o bem para si mesmos, mas também edificarão a santa Igreja e a todo o mundo. Ao contrário, os que forem sensuais, de pouco espírito religioso, pouco mortificados, arruinarão a Ordem”.[[3]](#footnote-3)*

 Para este fim eram orientados todos os recursos educativos, inclusive os estudos, sobre cuja importância o ponto de vista de São Camilo sofreu importantes modificações. A qualidade dos programas formativos que se sucederam no tempo mostra a sua dependência das condições históricas nas quais foram elaborados, e das pessoas a quem era dada a responsabilidade da formação. Por isso, na história da Ordem encontramos figuras luminosas de educadores que deixaram um sinal positivo em gerações inteiras de religiosos, juntando à santidade de vida fecundas intuições pedagógicas. Ao lado dessas não faltaram exemplos de excentricidades, devidas mais à falta de preparação, que à má vontade.

 Promovendo a renovação da vida religiosa, o Concílio Vaticano II envolveu os institutos de vida consagrada em um trabalho de revisão também dos princípios e dos métodos da formação. A nova Constituição da Ordem reflete as indicações conciliares e pós-conciliares, que convidam à passagem de uma formação baseada no controle, a uma formação que alavanca a responsabilidade dos indivíduos, sublinhando a necessidade de uma aproximação educativa que atinja a pessoa em sua totalidade e se estenda para todo a âmbito da vida religiosa, e recomendando juntar aos recursos espirituais, aqueles oferecidos pelas ciências humanas do comportamento.

 Para assegurar a unidade do processo educativo, o *Código de Direito Canônico* (1983) prescreve aos institutos de vida consagrada elaborar um Regulamento de Formação. Tal prescrição, retomada também pela Exortação apostólica pós-sinodal *Vita Consecrata* (n.º 68) prevê que as diretivas gerais do Regulamento sejam oportunamente adaptadas às exigências de cada província, vice-província e delegação religiosa. Tarefa de crucial importância, que implica a capacidade de traduzir os princípios e as normas contidas no Regulamento nos termos das várias culturas locais.

Ao publicar a atualização do *Regulamento de Formação* do ano 2000, volvemos um pensamento de reconhecimento a todos os formadores que, no passado e no presente, através de seu ministério mediaram generosamente o amor de Deus pela Igreja e pela Ordem.

Com este pensamento no coração apresentamos o novo *Regulamento de Formação da Ordem Camiliana: Orientações gerais,* subdividido em dez pontos:

1. Ser discípulo missionário de Cristo no mundo da saúde à luz da experiência de São Camilo
2. A pastoral vocacional
3. O itinerário formativo
4. O pré-noviciado (ou postulantado)
5. O noviciado
6. A formação dos professos temporários
7. A formação permanente
8. Os organismos da animação vocacional e da formação
9. Os Regulamentos provinciais
10. Conclusão
11. **Ser discípulo missionário de Cristo no mundo da saúde, à luz da experiência de São Camilo**

*“Em todos os batizados, do primeiro ao último, opera a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar. O povo de Deus é santo por causa desta unção que o torna infalível “crendo”. Isto significa que quando crê, não erra, ainda que não encontre palavras para exprimir a sua fé. O Espírito guia-o na verdade e o conduz à salvação. Como parte de seu mistério de amor para a humanidade, Deus dá a todos os fiéis um instinto de fé – o “sensus fidei” – que os ajuda a discernir o que vem realmente de Deus. A presença do Espírito concede aos cristãos certa co-naturalidade com as realidades divinas e uma sabedoria que lhes permite colher intuitivamente, ainda que não disponham dos instrumentos adequados para exprimi-la com precisão”.* Papa Francisco, Evangellii Gaudium, 119.

1. “Em virtude do Batismo recebido, cada membro do povo de Deus tornou-se discípulo missionário (cf. *Mt* 28, 19). Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização, e seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas receptor das suas ações. A nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados. Esta convicção transforma-se num apelo dirigido a cada cristão para que ninguém renuncie ao seu compromisso de evangelização, porque, se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair a anunciá-lo, não pode esperar que lhe deem muitas lições ou longas instruções. Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos “discípulos” e “missionários”, mas sempre que somos “discípulos missionários”. Se não estivermos convencidos disto, olhemos para os primeiros discípulos, que logo depois de terem conhecido o olhar de Jesus, saíram proclamando cheios de alegria: “Encontramos o Messias” (*Jo* 1, 41). A Samaritana, logo que terminou o seu diálogo com Jesus, tornou-se missionária, e muitos samaritanos acreditaram em Jesus “devido às palavras da mulher” (*Jo* 4, 39). Também São Paulo, depois do seu encontro com Jesus Cristo, “começou imediatamente a proclamar (…) que Jesus era o Filho de Deus” (*At* 9, 20). Porque esperamos nós?”.[[4]](#footnote-4)
2. “Certamente todos somos chamados a crescer como evangelizadores. Devemos procurar simultaneamente uma melhor formação, um aprofundamento do nosso amor e um testemunho mais claro do Evangelho. Neste sentido, todos devemos deixar que os outros nos evangelizem constantemente; isto não significa que devemos renunciar à missão evangelizadora, mas encontrar o modo de comunicar Jesus que corresponda à situação em que vivemos. Seja como for, todos somos chamados a dar aos outros o testemunho explícito do amor salvífico do Senhor, que, sem olhar às nossas imperfeições, nos oferece a sua proximidade, a sua Palavra, a sua força, e dá sentido à nossa vida. O teu coração sabe que a vida não é a mesma coisa sem Ele; pois bem, aquilo que descobriste, o que te ajuda a viver e te dá esperança, isso é o que deves comunicar aos outros. A nossa imperfeição não deve ser desculpa; pelo contrário, a missão é um estímulo constante para não nos acomodarmos na mediocridade, mas continuarmos a crescer. O testemunho de fé, que todo o cristão é chamado a oferecer, implica dizer como São Paulo: “Não que já o tenha alcançado ou já seja perfeito; mas corro para ver se o alcanço, (…) lançando-me para o que vem à frente” (*Fl* 3, 12-13)”.[[5]](#footnote-5)

***A vida consagrada, dom do Espírito***

1. O desígnio do Pai é *“reconduzir a Cristo, única cabeça, todas as coisas*” (Ef 1,10) De fato, tudo foi criado “*para Ele*” (Col 1,16) e só nele, *Senhor e Mestre*, encontra-se *“a chave, o centro, o fim de toda a história humana”* (GS 10). A Igreja por Ele fundada *“revela e junto realiza o mistério do amor de Deus para o homem”* (GS 45). Tudo isto é atribuído à ação do Espírito Santo que instrui e dirige a Igreja (LG 4) e se revela *“distribuindo a cada um os seus próprios dons como lhe agrada.*” (1Cor 12,11), para que sejam “*para utilidade de todos*” (1Cor 12,7).
2. *“A vida consagrada, profundamente radicada nos exemplos e nos ensinamentos de Cristo Senhor, é um dom de Deus Pai à sua Igreja por meio do Espírito”* (VC 1) que, desde os primeiros séculos, suscitou germes de vida consagrada em experiências e formas diversas. O apelo do Espírito e a resposta livre a determinadas exigências do corpo místico continuam a levar homens e mulheres a seguir Cristo segundo os conselhos evangélicos (cf. ET 1-8). A vida religiosa, de fato, é reconhecida como carisma, “*fruto do Espírito Santo que constantemente age na Igreja”* (ET 11).
3. Seguir Jesus através da profissão dos conselhos evangélicos significa aderir totalmente a Ele. O discípulo decide por Cristo e com ele se põe a serviço do Reino. Iluminado pelo Espírito, escolhe acolher Jesus como a *Boa Notícia* da própria vida, que deve fazer conhecer e difundir.

***Seguir Jesus Cristo como discípulo missionário à luz da experiência de São Camilo***

1. O religioso camiliano encontra o Cristo do Evangelho na experiência viva de São Camilo de Lellis; o rosto e a mensagem de Camilo são refletidos nos seus ensinamentos, transmitidos através de preciosos documentos (biografias, escritos...) que devemos conhecer e torná-los familiares. Eles permitem descobrir, atualizando-os para o nosso tempo, a sequela de Cristo no serviço aos doentes.
2. Como Camilo, o religioso camiliano é chamado a responder ao convite de Jesus misericordioso: “ *Curai os enfermos... e dizei-lhes: está próximo o Reino de Deus”* (Lc 10,9) Também o encontro de Jesus com o cego Bartimeu (Mc 10,46-52) constitui um modelo paradigmático de cura onde se privilegia o contato com o doente, oferecendo-lhe um espaço adequado para poder exprimir-se e ser escutado em seus desejos e exigências, percebendo-se reconhecido em sua dignidade e em seu inalienável direito de participar no processo de sua cura. Seguindo o exemplo de Cristo que “*percorria... curando toda doença e enfermidade”* (Mt 9,35), é preciso que o religioso camiliano tenha constantemente presente o seu ensinamento: “*estava... enfermo e me visitastes” (Mt 25,36), “tudo o que fizestes a um só destes meus irmãos mais pequenos, foi mim que o fizestes”* (Mt 25,40). O serviço aos enfermos, ainda que com risco de vida, deve progressivamente ser integrado pelo religioso camiliano e entendido como “ótimo meio para adquirir a pérola preciosa da caridade” que deve ser preferida a qualquer outro bem.

***A Igreja, em saída, como “hospital de campo” e o carisma camiliano***

*A Constituição da Ordem no seu início diz que “A Ordem dos Ministros dos Enfermos, parte viva da igreja, recebeu de Deus através de São Camilo de Lellis, o dom de reviver o amor misericordioso, sempre presente, de Cristo para com os doentes e de testemunhá-lo ao mundo” (C 1).*

1. Como Igreja em saída, os discípulos missionários tomam a iniciativa de evangelizar as periferias geográficas e existenciais do coração humano. O papa Francisco afirma que prefere “*uma Igreja acidentada, ferida e suja por sair pelas estradas, a uma igreja doente pelo fechamento e comodidade por agarrar-se às próprias seguranças”* (EG 49). Qual *hospital de campo*, a igreja hoje deve acolher, cuidar, acompanhar e animar os mais necessitados da sociedade. A expressão *hospital de campo* está muito próxima ao estilo de nosso carisma camiliano que, em grande parte, é exercitado nos hospitais. Todos nós temos necessidade de cura. O evangelho e os Atos dos Apóstolos estão repletos de imagens e histórias de vida de mulheres e homens marcados pelas mais diversas enfermidades físicas, psíquicas, mas também espirituais e foram curadas pelo Senhor.
2. Reconhecido pela Igreja que definiu São Camilo como o iniciador de *uma nova escola de caridade* (C.9) o carisma de amor misericordioso para com os enfermos, é então elemento essencial da vida e da atividade do religioso camiliano. Isto, de fato:
* coopera para a formação de sua identidade, apresentando a imagem ideal a que o religioso deve se conformar;
* indica a meta a que devem tender a sua maturidade humana e espiritual, isto é, a dedicação total a Deus, servido na pessoa dos doentes e na promoção da saúde;
* mostra como deve ser vivida a relação com o Senhor, seja na oração, seja no exercício do apostolado;
* dá uma especial cor e finalidade à prática dos conselhos evangélicos;
* ajuda a discernir os modos mais adaptados de praticar a ascese e de organizar a vida e o trabalho;
* desenvolve um feliz sentido de pertença, infundindo a gozosa consciência de pertencer a um grupo de pessoas unidas pelo mesmo ideal.

***A integração do carisma***

1. A fim de que o carisma camiliano possa produzir seus frutos, é necessário que seja integrado adequadamente através de um processo progressivo. A primeira etapa é a do conhecimento no qual é esclarecido o significado, a apresentação e a função do carisma. Segue depois aquela experiencial, que se realiza seja através de uma especial relação com o Senhor seja com o exercício do ministério específico da nossa Ordem. Trata-se de diminuir a distância entre o assentimento nocional e o assentimento real do carisma, percorrendo um longo caminho de crescimento, superando tudo o que pode ser obstáculo.
2. Integrado, o carisma camiliano exerce seu influxo sobre todo o ser e agir do indivíduo, atuando como agente unificador, gerador de uma novidade de vida em que aparecem fielmente reproduzidos os traços característicos de Cristo. Divino samaritano, médico das almas e dos corpos, doou-se a si mesmo no sacrifício da cruz e passou curando a todos os que estavam afligidos pela doença, revelando-se Apóstolo incansável de uma vida sã e saneadora.
3. Durante todo o percurso de sua vida, o religioso é ajudado, *através da formação inicial e permanente,* a ter presente a perspectiva do carisma, encarnando progressivamente a mensagem da caridade misericordiosa para com os enfermos.

***Um único carisma e duas modalidades de ser camiliano (status de padre ou irmão)***

1. A nossa Ordem é constituída de pessoas que, com a profissão religiosa, partilham o único carisma, a mesma vocação para a caridade e juntos assumem a idêntica missão (cf. C 14). Desde a sua formação, em nossa Ordem existem duas expressões ou status de religiosos camilianos: religiosos leigos e religiosos clérigos, chamados por São Camilo, respectivamente, “irmãos” e “padres” (cf. C 43).

Esta dupla configuração estava já presente nas antigas ordens monásticas e continua a ser constitutiva dos diversos institutos religiosos. A peculiaridade de nossa Ordem emerge na intuição originária de São Camilo e na fidelidade a ela que o Fundador sempre manteve, quando afirma *“o instituto é comum”: “a grande providência do Senhor não sem causa e mistério quis que tenhamos este nome de ministros dos enfermos, que compreende todos os padres e irmãos e o instituto é comum [...] é necessário observar que as outras religiões da Igreja de Deus não andam por esta estrada, porque o instituto deles não é comum como o nosso”.[[6]](#footnote-6)*

A nossa Constituição recebeu a instância de ‘caráter comum’ de que gozam todos os membros da Ordem afirmando que padres e irmãos “enquanto religiosos tendem ao mesmo fim, e têm iguais direitos e obrigações, excetuados aqueles que desabrocham da ordem sagrada” (C 90).

A mesma imposição foi também reafirmada pela Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica: *“os Institutos ditos ‘mistos’ [...] formados por religiosos sacerdotes e irmãos, são convidados a seguir em seu propósito de estabelecer entre todos os seus membros uma ordem de relações baseada na igual dignidade, sem outras diferenças que aquelas derivadas de seu ministério”.[[7]](#footnote-7)*

1. Para que em nossa Ordem possam perpetuar-se ambas as modalidades de ser religiosos camilianos, tão fortemente queridas por São Camilo, é necessário que nas atividades próprias da pastoral vocacional e do processo formativo dos candidatos apresente-se as duas opções de modo equilibrado, resistindo ao processo de acentuada clericalizarão que a mesma realidade eclesial vive.

Em 1979, durante o generalato do Pe. Calisto Vendrame, a consulta geral dirigiu a toda a Ordem uma carta intitulada*: O irmão na Ordem dos Ministros dos Enfermos*.[[8]](#footnote-8) Esta oferece algumas indicações importantes para a seleção e a formação dos candidatos: uma das sugestões mais marcante recomenda não acolher como candidatos ao estado de irmão, pessoas que não são consideradas capazes de aceder ao sacerdócio por causa de limitadas capacidades intelectuais que lhes fecha o curso superior regular de estudos.

A carta termina com uma exigente e limitada descrição da figura do irmão camiliano (válida também para o padre camiliano): “*a figura do irmão que surge da nova Constituição é a de um homem adulto capaz de assumir sua vida e sua missão com plena responsabilidade, um homem que não tem necessidade de praias protegidas e vigiadas para expor-se ao sol e enfrentar o mar, porque, em qualquer situação que seja solicitado seu serviço, ele é capaz de honrar o seu ofício e dar razão de sua esperança (1Pdr 3,15)”.*

***Camilo, modelo de formador para a caridade***

1. Quem é escolhido para o ministério de formação, em todas as suas fases, imita São Camilo que “chamado por Deus para assistir os enfermos e ensinar aos outros o modo de servir” (C.8) “infunde um tal espírito de caridade, ou melhor, de santidade, no ministério de seus filhos e descendentes espirituais, que eleva esta tarefa a uma nova altura espiritual”.[[9]](#footnote-9)
2. Para uma adequada integração do carisma, os formadores avaliarão as iniciativas mais oportunas para que o apostolado seja acolhido e praticado em todas as etapas da formação. Durante o noviciado, os formadores estarão atentos para fazer, ao menos uma vez cada trimestre a avaliação dos professos sobre o apostolado dos noviços.

**II. A pastoral vocacional e a vida consagrada hoje**

1. O Papa Francisco em referência à ‘*Pastoral vocacional e vida consagrada’*[[10]](#footnote-10) exprime três convicções específicas sobre a pastoral vocacional.

*Cada ação pastoral da Igreja é orientada, por sua mesma natureza ao discernimento vocacional,* enquanto o seu objetivo último é ajudar o crente a descobrir o caminho concreto para realizar o projeto de vida ao qual Deus o chama.

*A pastoral vocacional deve ter o seu ‘húmus’ mais adequado na pastoral juvenil. A* Pastoral juvenil e a pastoral vocacional devem estar de mãos dadas. A pastoral vocacional se baseia, surge e se desenvolve na pastoral juvenil.

A *oração deve ter um lugar muito importante na pastoral vocacional*. O Senhor disse isto claramente: “Orai ao Senhor da messe que mande operários para sua messe” (Mt 9,38). A oração constitui o primeiro e insubstituível serviço que podemos oferecer à causa das vocações.

O Papa Francisco identifica também três desafios próprios da pastoral vocacional:

* *confiança*. Confiança nos jovens e confiança no Senhor. Confiança nos jovens, porque há muitos jovens que [...] buscam um sentido pleno para sua vida, ainda que não sempre o busquem aonde o possam encontrar... Muitas vezes os jovens esperam de nós um anúncio explícito do “evangelho da vocação”’;
* *lucidez*. É necessário ter um olhar agudo e, ao mesmo tempo, um olhar de fé sobre o mundo, e em particular sobre o mundo dos jovens. É essencial conhecer bem a nossa sociedade e a atual geração dos jovens de modo que, buscando os meios oportunos, possamos anunciar a boa nova (“o evangelho da vocação”);
* *convicção*. Para propor hoje a um jovem o “*vem e segue-me*” (cf. Jo 1,39), é necessária audácia evangélica; a convicção que o seguimento de Cristo também na vida consagrada, vale a pena, e que o dom total de si à causa do Evangelho é algo de estupendo e belo que pode dar um sentido a toda a vida. E só assim a pastoral vocacional será uma proposta convincente. Desabrocha uma pastoral vocacional que deve ser:
* *diferenciada*, de modo a responder às perguntas que todo jovem se coloca e oferecer a cada um o necessário para preencher abundantemente o seu desejo de busca ( cf. Jo 10,10). O Senhor chama a cada um pelo nome, com a sua história, e a cada um oferece e pede um caminho pessoal e intransferível na sua resposta vocacional;
* *narrativa*. O jovem quer ver narrado na vida concreta de um consagrado o modelo a seguir: Jesus Cristo. A pastoral do “vem e verás” é a única pastoral vocacional verdadeiramente evangélica, sem sabor de proselitismo. Os jovens sentem a necessidade de figuras de referência próximas, críveis, coerentes e honestas;
* *eclesial*. Uma proposta de fé ou vocacional aos jovens deve-se fazer no quadro eclesial do Vaticano II. Este quadro eclesial pede aos jovens um esforço e uma participação na vida da Igreja como atores;
* *evangélica*, e como tal empenhada e responsável. A proposta de fé, como também a proposta vocacional à vida consagrada, devem partir do centro de toda pastoral: Jesus Cristo, assim como é apresentado no Evangelho;
* *acompanhada*. É necessário acompanhar os jovens, caminhar com eles, escutá-los, provocá-los, aquecê-los (...), conduzi-los a Jesus. A relação pessoal com os jovens por parte dos consagrados é insubstituível;
* *perseverante*. Com os jovens é necessário ser perseverantes, semear e esperar pacientemente que a semente cresça e um dia possa dar fruto. O agente de pastoral juvenil, na sua missão, deve ser consciente que seu trabalho é semear;
* *juvenil.* A pastoral juvenil deve ser dinâmica, participativa, alegre, esperançosa, audaz e confiante. Em outras circunstâncias, o papa Francisco solicitou, com sua análise da práxis eclesial, diversos aspectos próprios da pastoral vocacional e da formação dos candidatos.
1. Para ser críveis, devemos saber “perder tempo” em acolher os jovens. “Para ser críveis e estar em sintonia com os jovens, é necessário privilegiar a via da escuta e saber ‘perder tempo’ em acolher as suas perguntas e os seus desejos. O vosso testemunho será tanto mais persuasivo se, com alegria e verdade, souberem falar da beleza, da admiração e da maravilha de estar enamorado de Deus, homens e mulheres que vivem com gratidão a sua escolha de vida para ajudar outros a deixar uma pegada inédita e original na história. Isto exige que não sejam desorientados das solicitações exteriores, mas de confiar-se à misericórdia e à ternura do Senhor, reavivando a fidelidade de nossas escolhas e o frescor do “primeiro amor” (Cf. Ap 2,5).[[11]](#footnote-11)
2. É necessário criar uma nova cultura vocacional. “Há necessidade, hoje, de uma pastoral vocacional com horizontes amplos e com ares de comunhão; capaz de ler com coragem a realidade, assim como é com as fadigas e as resistências, reconhecendo os sinais de generosidade e de beleza do coração humano. Há urgência de levar para dentro das comunidades cristãs uma nova “cultura vocacional”. Faz parte ainda desta cultura vocacional a capacidade de sonhar e de desejar, aquela admiração que consente em apreciar a beleza e escolhê-la por seu valor intrínseco, porque torna bela e verdadeira a vida”. (cfr. Pontifícia Opera per le Vocazioni, *Nuove vocazioni per una nuova Europa*, 8 dicembre 1997, 13b)”.[[12]](#footnote-12)
3. Na Constituição da Ordem lemos: “todos participamos desta atividade com o testemunho pessoal, com a oração e a evangelização. As nossas comunidades, além disso, pelo exemplo da vida e pela eficaz ação pastoral, são mediadoras de nossa vocação no âmbito da Igreja local, com a qual colaboram na atividade de animação vocacional. Toda comunidade toma consciência desta importante obrigação, e programa tudo o que é requerido para uma frutuosa promoção vocacional” (C 71).
4. E ainda, “por realização de uma autêntica formação humana, cristã, espiritual, apostólica e camiliana, tenham-se presentes os documentos da Igreja, o nosso Regulamento da formação, as normas de uma sã psicologia e pedagogia, bem como as condições da vida em contínua evolução social e cultural” (C 72).

***Responsabilidade e meios***

1. Todos os religiosos são chamados a dar a sua contribuição na promoção vocacional, de formas diferentes, de acordo com suas qualidades pessoais e das atividades que exercem na comunidade e no ministério (cfr. C 71; PV 64).
2. Numerosos são os meios pelos quais, os religiosos, individualmente e em comunidade, podem contribuir para a pastoral vocacional.
* Em primeiro lugar, deve-se lembrar da *oração.* Rezar pelas vocações *“não é um* meio qualquer para receber o dom das chamadas divinas, mas o meio essencial recomendado pelo próprio Senhor” (DCVR 24). *“Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe”* (Mt 9,38). Cada religioso deve inserir nos seus programas de oração pessoal momentos especiais para pedir a Deus a graça de vocações que contribuam para perpetuar o carisma da caridade misericordiosa para com os doentes. Igual missão cabe às comunidades. Convém que na oração pelas vocações, - confiada à intercessão de Maria, “mãe mediadora de todas as vocações (cf. DCVR 17) e de São Camilo – sejam envolvidos também os leigos, sobretudo os jovens (cf. PV 47-51) e os enfermos”.
* Há, em seguida, o testemunho pessoal e comunitário dos religiosos (cfr. C 71; PV 17) e da sua presença profética no mundo. Novas vocações exigem pessoas e comunidades renovadas que vivem o Evangelho, oram e manifestam a alegria da consagração a Deus, servindo os doentes.
* Grande importância assume o “propor corajosamente, com a palavra e com o exemplo, o ideal de seguimento de Cristo amparando, depois, a resposta aos impulsos do Espírito no coração dos chamados’’ (VC 64). Para conseguir este objetivo é fundamental conhecer o mundo dos jovens e responder aos seus questionamentos. Momentos favoráveis para a proposta vocacional são construídos também pelo ministério no mundo da saúde.
* Enfim, não se pode ignorar a eficácia da acolhida calorosa e fraterna aos jovens que batem à porta das nossas comunidades, desejosos de receber informações sobre a nossa vida e ministério.

***O Responsável Provincial e o Centro Vocacional***

1. A promoção vocacional não pode ser delegada à iniciativa espontânea de cada religioso e das comunidades. Para que se possa fazer um trabalho orgânico neste setor da vida da Ordem, é necessário que a província, vice província ou Delegação encarregue um *responsável* como animador vocacional, possivelmente em tempo integral, e o apoie com religiosos contentes com sua vocação camiliana, dispostos a programar, desenvolver e concretizar as iniciativas. Juntos constituirão o *centro vocacional*. Na realização de tal iniciativa não se deve esquecer que “o modo mais autêntico para secundar a ação do Espírito será o de investir generosamente as melhores energias na atividade vocacional, especialmente por uma adequada dedicação à pastoral juvenil’’ (VC 64).
2. É função do centro vocacional:
* programar a pastoral vocacional, segundo um plano de ação que indique conteúdos e métodos, estruturas e iniciativas, linhas de ação e prioridades;
* manter contatos com os centros vocacionais das dioceses em que a Ordem desenvolve a sua missão, a quem fará conhecer o próprio carisma, colaborando numa linha de mútuo reconhecimento e apoio (DCVR 34);
* animar encontros de férias, encontros de aprofundamento de temas relativos à pastoral vocacional;
* envolver e sensibilizar as comunidades para que se dediquem a esta atividade (cfr. C71), insistindo para que em cada comunidade haja um religioso responsável pela promoção vocacional;
* produzir e difundir material ilustrativo e digital que apresente a vida da Ordem e a especificidade da vocação camiliana.
1. Almeja-se a criação no âmbito da província, vice província ou Delegação de *uma comunidade acolhida vocacional*, com uma estrutura eficaz de acompanhamento (cfr. PV 87; DCVR 52).
* Tal comunidade tem a finalidade de colocar em prática o convite de Jesus: “Vem e vê” (Jo 1,39) e se organiza segundo o critério de “propor vivendo juntos e partilhar propondo”. Por isso é desejável que nela seja praticado, de forma visível, o carisma camiliano. Estas são as finalidades principais da *comunidade de acolhida vocacional*:
* acolher os candidatos que querem fazer uma experiência de vida nas nossas comunidades e conhecer o carisma da Ordem;
* acompanhá-los na escolha do seu futuro, conscientizando-os das oportunidades e das responsabilidades que os aguardam na Ordem e na Igreja.

***O acompanhamento individual e a orientação espiritual***

1. Os que se dedicam à promoção vocacional não podem esquecer que “ao entusiasmo do primeiro encontro com Cristo deve seguir-se o paciente esforço da correspondência diária que faz da vocação uma história de amizade com o Senhor” (VC 64). Disso decorre a necessidade de acompanhar os que se mostram abertos à proposta vocacional, sobretudo através da *direção espiritual pessoal*, considerada como *“conditio sine qua non”* da pastoral vocacional e do discernimento da vontade de Deus (cfr. PV 86; VC64). Daí a necessidade de cuidar da formação específica dos responsáveis pela promoção vocacional para a prática da direção espiritual. “Muitas vocações não conseguem amadurecer porque não encontram animadores e formadores capazes de ajudá-las” (PV 38). Uma dedicação séria à direção espiritual resultará em crescimento do número e da qualidade das vocações (cfr. PV 86).

**Jovens para os jovens**

1. Os próprios jovens em formação podem tornar-se eficazes promotores vocacionais. “Ninguém melhor que os jovens para evangelizar os jovens. A título pessoal e como comunidade são os primeiros e imediatos apóstolos e testemunhas da vocação para os outros jovens” (DCVR 41). É bom, então, que seja estimulado nos candidatos o desejo de fazer-se propagador da beleza da vocação camiliana, envolvendo-os em oportunas iniciativas de promoção vocacional.

***Em colaboração intercongregacional***

1. Na pastoral vocacional são desejáveis formas de colaboração com as religiosas e membros dos institutos seculares que se inspiram no carisma camiliano, organizando com eles projetos significativos.

**Papel dos leigos na promoção vocacional**

1. Também os leigos unidos à nossa missão comum, como os membros da *Família Camiliana Leiga,* podem ser valiosos colaboradores no campo vocacional, tornando-se autênticos animadores vocacionais (cfr. PV 61).

**III. Itinerário Formativo**

**As etapas do caminho formativo**

1. Seguindo as orientações da Igreja e da Ordem, a formação divide-se em *inicial e permanente.*
2. A formação inicial, que dura até a profissão solene e, para os candidatos ao sacerdócio, até a ordenação, abrange três etapas: *pré-noviciado ou postulantado, noviciado e pós-noviciado ou tempo de votos temporários.* A formação permanente estende-se por toda a vida do religioso. A formação inicial e a formação permanente são um *continuum*, fazendo parte de um único sistema educativo global.

**Características**

1. Entre as principais características do itinerário formativo, em todas as suas etapas, são destacadas as seguintes:
* é *totalizante.* “A formação, de fato, é formação de toda a pessoa, em todos os aspectos de sua individualidade, tanto no comportamento como nas intenções” (VC 65). O princípio unificador dos vários aspectos da formação, – humana, espiritual e pastoral – é constituído pela espiritualidade vivida na linha do carisma;
* é *gradual.* O programa da formação deve ser posto em prática de forma progressiva, levando em conta algumas realidades importantes do candidato: idade, momento existencial no qual encontra-se, experiência vivida anteriormente, grau de maturidade alcançado, capacidade de assimilar valores;
* é *orgânico e global*. A articulação dos objetivos próprios de cada etapa deve ter presente a organicidade e a globalidade de todo o programa da formação, a fim de evitar repetições inúteis e contraproducentes;
* é *coerente e contínuo*. Na passagem das várias etapas, durante todo o processo de amadurecimento, é necessário manter a organicidade didático-pedagógica e uma metodologia de continuidade tanto nas propostas quanto nos métodos de formação a fim de não expor o candidato a desorientações nocivas.

**O engajamento dos candidatos**

1. O principal responsável pelo processo formativo é o candidato (cfr. PI29). Com ele, o formador empreende uma caminhada que tem por finalidade *liberar* os recursos positivos presentes na pessoa, *apresentar,* em todos os seus aspectos, o ideal a ser atingido, *indicar* os meios apropriados para se aproximar desse ideal, superando as inevitáveis crises de percurso.

**Os formadores**

1. A eficácia do caminho de preparação dos candidatos repousa, em grande parte, na qualidade dos formadores. No nosso Instituto, por tradição e segundo a Constituição e as Disposições Gerais, as figuras dos formadores são as seguintes: o Diretor dos postulantes ou pré-noviços, o Mestre dos noviços, o Mestre dos professos temporários e o Orientador ou Padre espiritual. De acordo com a necessidade, são designados colaboradores, como vice-mestres, assistentes... Todos os outros religiosos presentes na comunidade religiosa estejam conscientes de que participam no processo formativo.
2. É oportuno que em cada província, vice província ou delegação seja nomeado um *responsável pela formação permanente.*
3. Por se tratar de um dos ministérios mais difíceis e delicados, é de fundamental importância que os formadores sejam escolhidos e preparados cuidadosamente, sem receio de “deixar as grandes necessidades apostólicas e as situações de urgência” em que as províncias e delegações possam se encontrar.

**Qualidades e funções dos formadores**

1. No que concerne à escolha dos educadores (C 78; DG 44), importantes documentos eclesiais (cfr. PI 31; DPES 26 - 42; VC 66).e do nosso Instituto (cfr. Cân. 68, 382) propõem critérios bem precisos. Além da “disponibilidade de tempo e de boa vontade para se dedicar ao acompanhamento pessoal de cada candidato e não apenas do grupo” (PI 31), é necessário que os formadores:
* tenham viva experiência de Deus, amadurecida na oração e na escuta atenta e prolongada da Palavra de Deus;
* sejam mestres da vida, convencido do valor da vida religiosa camiliana, que confiem mais no testemunho e no exemplo pessoal do que nas palavras ao acompanhar os candidatos no processo da conformação com Cristo, seguindo as pegadas de São Camilo;
* disponham de uma sólida base de preparação teológica (cfr. DPES 53-54), pedagógica e psicológica e de adequada experiência pastoral (cfr. DPES 56; PDV 57ss);
* sejam animados por espírito de comunhão e tenham propensão para a escuta, a colaboração e o dialogo fraterno (cfr. PDV 66);
* mostrem-se disponíveis, interiormente atentos a cada pessoa, abertos para escutar e para animar os jovens, principalmente nos momentos difíceis, acompanhando cada um, em sua liberdade, e no respeito ao desígnio de Deus (cfr. PI 30-32; C 78);
* demonstrem nítida e madura capacidade de amar, dom do Espírito e fruto de maturidade humana e equilíbrio psicológico;
* sejam ricos daquela sabedoria que provém de um conhecimento tranquilo de si mesmo, dos próprios valores e limitações, serenamente aceitos;
* tenham aquela distância crítica de si e do seu agir, necessário para acolher as observações dos irmãos e, por fim, saber corrigir-se;
* ajam de tal forma que “o sentimento de dever não se confunda com o pessimismo que desanima e que o amor compreensivo não se transforme em condescendente fraqueza” (DPES 34);
* tenham consciência de ser *mediadores* do único formador, Cristo Jesus, divino samaritano das almas e dos corpos;
* vivam um autêntico amor pela Igreja e por seu Magistério (cfr. DPES 55).

**O diretor dos postulantes e o Mestre**

1. O diretor e o Mestre (cfr. C84; DG 44b) são os responsáveis diretos pela formação nos setores que lhes são confiados. Em colaboração com os eventuais assistentes (DG 44b) e com a comunidade de formativa:
* conduzam a formação da etapa que lhes é confiada e a coordenação das atividades formativas a ela ligadas;
* acompanhem pessoalmente cada candidato em formação, promovendo sua participação ativa e responsável (cfr. PI 29) e orientando-o, especialmente, no discernimento do projeto de Deus sobre sua vida, na avaliação das experiências que está vivendo e na busca da modalidade de vida camiliana mais condizente com sua índole pessoal;
* em especial, favoreçam o discernimento da autenticidade da vocação e, mediante a própria competência psicopedagógica, ajudem o candidato a descobrir as motivações profundas de sua vocação (cfr. C 78; PDV 58; DPES 57-59);
* verifiquem e avaliem, à luz dos frutos do Espírito (PI 30), a caminhada do candidato, levando em conta o parecer dos diretores responsáveis e da comunidade formativa.

**O Diretor espiritual**

1. A presença do diretor espiritual é de importância primária na caminhada formativa. É competência do superior maior nomear o diretor espiritual do seminário (cf. CIC cân. 239§2; DPES 44). Sublinha, entretanto, que a escolha individual depende da plena liberdade do candidato (CIC cân. 246§4). O diretor espiritual:
* acompanha e apoia o trabalho interior que o Espírito vai realizando em cada um;
* ajuda a cultivar um olhar límpido e iluminado sobre a experiência pessoal e sobre as motivações que determinam o comportamento;
* avalia cuidadosamente a relação entre o que é vivido subjetivamente pelo candidato e o conjunto dos ideais que pretende viver, promovendo a percepção dos valores vocacionais na sua objetividade.

É necessário que o Diretor espiritual assuma a sua responsabilidade educativa, conheça as linhas de formação da comunidade em que o formando vive, tenha boa formação teológica, espiritual e pedagógica, e seja pessoa madura não só em nível humano, mas também em sua vida interior.

**A formação dos formadores**

1. As características dos formadores, acima apontadas, não se adquirem espontaneamente nem de improviso, mas através de formação cuidadosa. Aqueles que são designados para tão delicado trabalho devem, portanto, dispor de preparação adequada e atualização constante (cfr. C 78) em todas as áreas ligadas ao seu ministério (cfr. DPES 57: OT 20; PDV 66).
2. “Representa uma prioridade absoluta em cuja relação a Ordem é chamada a investir de maneira continuada. Sua preparação específica, não só acadêmica (psicopedagógica), mas também experiencial e ministerial (pastoral e espiritual) é a melhor garantia para o mesmo futuro da Ordem. Enquanto para a promoção vocacional é justo envolver os religiosos mais jovens, para o setor formativo são escolhidos religiosos que tenham ao menos 6 anos (dois triênios) de vida religiosa comunitária vivida na atuação concreta do carisma” (*Projeto Camiliano para uma vida fiel e criativa: desafios e oportunidades, Formação dos formadores*).
3. É desejável que um religioso, especialmente preparado tenha a incumbência de ajudar os formadores, cuja preparação não tenha atingido os mesmos níveis de especialização (Cam. n.º 68,347).

**A comunidade de formativa**

1. O processo formativo não se realiza no isolamento, mas numa *comunidade*. Para ser apta para a formação, uma comunidade deve:
* possuir estrutura adequada para tal fim;
* Proporcionar experiências modelares e alegres de realização dos valores religiosos à luz do carisma;
* ser constituída de pessoas preparadas e dispostas a participar, com responsabilidades diversificadas, para desempenhar seu papel pedagógico.
1. Para valer-se de meios de formação mais apropriados (Cam. n.º 68, 347) e intensificar a comunhão entre os religiosos da Ordem, estimulem-se iniciativas de formação interprovinciais. Em tais casos, elabore-se um plano de formação regional, ao qual todos se sintam vinculados.

**IV. O pré-noviciado (ou postulantado)**

1. O pré-noviciado é a primeira etapa da formação inicial. Durante este período, verifica-se se as expectativas e os valores do candidato correspondem aos requisitos da ordem, em vista do possível início de uma experiência específica na família camiliana.
2. “O âmbito importante e delicado da formação inicial é talvez o aspecto que evidencia de maneira inequívoca a necessidade da união de esforços e da colaboração interprovincial e/ou intercâmbio com outros institutos, seja por uma mais eficaz otimização dos recursos, seja para uma mais completa formação dos candidatos”.[[13]](#footnote-13)

***Duração e sede***

1. A duração do pré-noviciado deve desenvolver-se num limite de tempo suficiente para garantir um adequado amadurecimento humano, cristão e vocacional do candidato (cfr. RC 44). Embora os documentos da Igreja não determinem a duração do pré-noviciado, convém que, ordinariamente não seja inferior a um ano, nem ultrapasse dois anos.
2. Quanto ao local, desaconselha-se que o pré-noviciado seja feito na casa do noviciado (cfr. PI 44) ou do pós-noviciado. A casa escolhida para a experiência do pré-noviciado seja considerada, para todos os efeitos, casa de formação e o candidato more estavelmente até o noviciado.
3. Para esta formação inicial, algumas províncias, vice províncias e delegações consideram o seminário menor, válido para esta formação inicial.

***Os objetivos da formação***

1. Os objetivos da formação do pré-noviciado são:
* Um progressivo conhecimento de si mesmo. Mediante acompanhamento adequado, o candidato seja orientado para conhecer o seu universo pessoal, por um contato com todas as áreas da sua pessoa: física, intelectual, psicoafetiva, social e espiritual. Fruto desse trabalho de autoconhecimento é a tomada de consciência de seus pontos positivos e seus pontos fracos, do que favorece o seu crescimento humano e espiritual e do que o dificulta, das motivações que determinam o seu agir, em vista de um crescimento harmonioso. A formação para a vida consagrada requer como fundamento indispensável a formação humana (cfr. PDV 43); não “se deve pretender – lembra Paulo VI – que a graça substitua a natureza’’ (SaC 64). Para conseguir este objetivo devem ser utilizados, com sabedoria, os meios que as ciências humanas do comportamento oferecem. É também conveniente sugerir (cfr. C 82) ao candidato um exame de personalidade. Caso esta avaliação seja feita por especialistas externos à comunidade formativa, o responsável pela formação tenha cuidado de escolher peritos de confiança, que respeitem a antropologia da vocação cristã e religiosa e do magistério da Igreja (cfr. DPES 58-59; cfr. RR1; RR2). Embora, neste caso, a consulta interesse, em primeiro lugar, ao candidato, o parecer do Profissional consultado poderá proporcionar aos formadores elementos úteis para discernir a idoneidade do candidato. Contudo, a comunicação dos resultados do exame psicológico ao formador depende da autorização, explícita e formal, do interessado.
* *Uma assimilação crescente dos valores da vida cristã*. O candidato deve ser ajudado a conhecer com precisão sempre maior a doutrina cristã e a doutrina social da igreja, a alimentar a vida no Espírito mediante a oração pessoal, a meditação da Palavra, a participação na vida litúrgica e sacramental. “Considera-se de grande importância o conhecimento da doutrina social da Igreja. Seja introduzido o estudo dela como parte integrante do currículo formativo, seja no nível básico como de formação permanente dos religiosos”.[[14]](#footnote-14)
* “É importante que tome consciência de que faz parte da comunidade eclesial e é chamado a contribuir na sua promoção, seguindo modalidades diferentes: casamento, sacerdócio, vida consagrada... Para isto, pode ser útil que se insira num grupo eclesial, se engaje como voluntário, sobretudo no mundo da saúde... É através da progressiva descoberta de que Cristo é o sentido da vida que o candidato procura na Igreja um lugar que corresponda aos seus talentos e às suas aspirações”.
* *Informação adequada sobre a vocação ao estado religioso, com especial atenção ao carisma camiliano*. Através da leitura da Vida de São Camilo e dos seus escritos, da história da Ordem e dos documentos que tratam da espiritualidade camiliana, o candidato será introduzido, progressivamente, no espírito da tradição do Instituto. Apropriados momentos de serviço aos doentes nos diversos contextos sociais, privilegiando, sobretudo, os mais vulneráveis, o ajudarão a fazer experiência do carisma. “Durante o período de formação seja promovida uma experiência contínua e concreta com os pobres e doentes, incluindo responsabilizar-se globalmente do doente, no espírito de São Camilo”.[[15]](#footnote-15)
* *Iniciação à vida comunitária*. Nos períodos de convivência na casa de acolhida ou em outra comunidade, o jovem poderá dar-se conta de como é vivida a vida fraterna em comum, bem como das vantagens e dos problemas relacionados com a convivência com pessoas e culturas diferentes. Um acompanhamento adequado ajuda a superar, sem tramas, a frustração diante dos inevitáveis limites da vida comunitária.

***Meios a serem usados***

1. São diversificados os meios para atingir os objetivos acima apontados:
* O acompanhamento pessoal do formador e a direção espiritual desempenham um papel privilegiado. O formador deve encontrar-se periodicamente com o candidato, orientando-o, quando necessário ou conveniente, para outras pessoas para a direção espiritual ou o *“counseling”.*
* A apresentação de conteúdos ligados às áreas sobre as quais o candidato é convidado a trabalhar:
* iniciação à leitura da Bíblia,
* introdução à vida litúrgica,
* informação sobre os diferentes serviços da Igreja,
* orientação inicial sobre a vida religiosa e os votos,
* apresentação do carisma camiliano,
* dimensão moral da pessoa e do seu desenvolvimento psicossexual,
* aspectos psicológicos e sociológicos que interferem na vida de fraternidade,
* artilha da história pessoal e das experiências espirituais e culturais dos candidatos,
* Um conjunto de experiências que se transformem em lugares de aprendizagem, como a participação em encontros vocacionais e de formação, a conveniente iniciação no trabalho com doentes, o transcorrer do dia nos seus momentos de oração pessoal e comunitária, de leitura meditada, atividades manuais ou lazer, encontro com coirmãos de passagem ou hóspedes,
* a educação para o uso responsável da comunicação e das informações digitais,
* a aquisição de “habilidades interculturais” um caminho que vai da tolerância ao respeito para quem é diferente, por valores, costumes e cultura, evitando a dinâmica do etnocentrismo, na qual um considerando a própria cultura melhor e/ou superior às outras, cria danos e gera sofrimento.

***Metodologia pedagógica***

1. Nesta fase do processo formativo, a elaboração de uma metodologia pedagógica adequada deverá:
* avaliar cuidadosamente a situação em que o candidato se encontra (idade, experiência, educação recebida, cultura...) tendo presente ao decidir as intervenções formativas.
* aplicar o critério da gradual idade, levando em conta que o candidato ainda não é religioso e que os objetivos propostos deverão ser retomados de forma mais profunda nas etapas seguintes da formação.
* harmonizar os programas do pré-noviciado em vista do noviciado.

**Avaliação antes da admissão ao noviciado**

1. Tendo presente que “ninguém pode ser admitido num Instituto de vida consagrada sem preparação adequada” (CDC, cân. 597,2), os responsáveis pela formação são instados a verificar atentamente se o candidato possui as condições necessárias para iniciar a experiência do noviciado. Entre os critérios que devem orientar tal avaliação, lembramos os seguintes:
* suficiente maturidade humana (cfr. C 73) e cristã (cfr. C 74 e 79; PI 33-35);
* atração pela vocação camiliana, caracterizada pela caridade misericordiosa para com os doentes (cfr. C75 e 79);
* equilíbrio afetivo e sexual (cfr. PI 39-41);
* cultura geral básica (cfr. PI 43);
* capacidade de escolher de forma livre e responsável;
* docilidade à mediação dos formadores;
* aptidão para viver em comunidade;
* ausência de condicionamentos negativos evidentes;
* clareza de motivações e de intenções.

O formador deve prestar especial atenção à proteção dos menores e dos adultos vulneráveis (RFIS 202). Deve assegurar-se que aqueles que solicitam entrar no nosso instituto não estiveram envolvidos em algum crime ou tenham adotado comportamentos problemáticos, quanto ao abuso de menores. Um acompanhamento adequado deveria ser dado aos candidatos que tenham tido experiências de terem sido abusados na primeira infância.

Lições especiais, seminários e cursos sobre a proteção dos menores devem ser incluídos no programa de formação inicial e permanente (cfr. RFIS 202)

1. Ao avaliar o candidato seja visto no conjunto de seu crescimento, averiguando se ele:
* envolveu-se positivamente no processo de formação, demonstrando de procurar caminhar progressivamente no rumo certo;
* têm-se condições de distinguir e compreender que uma coisa é dar-se conta de que Cristo é sentido da vida e outra sentir que, de fato, é chamado a doar-se totalmente na vida religiosa;
* demonstra maturidade humana e espiritual que de suficiente e provada garantia de que é capaz de escolher e de viver de forma livre, de modo responsável e feliz o compromisso da consagração camiliana.
1. Não se admita ao noviciado um jovem só para testar uma proposta que não é clara, ou para livrar-se de uma indecisão. Admitir ao noviciado pessoas indecisas significa tornar vão o próprio noviciado. Deve-se dar especial atenção ao parecer do diretor do postulantado, que acompanhou diretamente o candidato. Verifique-se que todos os requisitos estabelecidos pelo direito canônico (CDC, cân. 642-645), pela Constituição e pelas Disposições Gerais e Provinciais sejam respeitadas (cfr. PF 1) e se envie à cúria provincial a documentação exigida pelo prontuário da Ordem. A admissão oficial ao noviciado é de competência do Superior Provincial com o seu conselho (DG 44c).

**V. O Noviciado**

1. O noviciado é o período em que os candidatos, sob a orientação do Mestre, são iniciados à vida de especial consagração na nossa Ordem (cfr. C 79). Esta “iniciação exige o contato do mestre com o discípulo, um caminhar lado a lado, na confiança e na esperança”.[[16]](#footnote-16)

***Objetivos da formação dos noviços***

1. Em continuação da formação dada durante o postulantado, a formação dos noviços tem os seguintes objetivos:
* um conhecimento adequado da vida religiosa e das suas exigências, acompanhada de uma avaliação da consistência das motivações que levam o candidato a consagrar a sua vida a Deus na Ordem camiliana;
* aprofundamento do diálogo de amizade e de amor com Cristo;
* continuação do amadurecimento humano, com especial atenção para a dimensão afetiva, através da educação do coração e da mente (cfr. CDC, cân 646);
* maior experiência da vida fraterna na qual se alimenta e se difunde a caridade para com os enfermos;
* confronto constante com São Camilo, para captar na sua experiência espiritual as modalidades da relação concreta com o seguimento de Cristo;
* iniciação à missão do nosso Instituto através da prática do carisma da caridade para com os doentes;
* realização progressiva na vida das “condições da unidade harmoniosa que associa a contemplação e a ação apostólica; unidade que é um dos valores fundamentais dos institutos” (PI 47).

***Condições favoráveis***

1. Para que os noviços possam dedicar-se por inteiro à sua formação:
* a casa de noviciado seja possivelmente localizada em um lugar onde os noviços possam conhecer, aproximar-se e estar em contato com os doentes diariamente;
* é necessário que lhes sejam proibidos o “estudo e encargos não diretamente orientados à formação” (CIC cân. 652§5);
* é aconselhável que o noviciado seja vivido no lugar da cultura e da língua de origem do noviço, para facilitar as relações entre os noviços e o mestre (PI 47). Entretanto para favorecer a interculturalidade e o espírito missionário, o noviciado poderia ser vivido em outras áreas geográfico-culturais;
* é indispensável, se vivem em uma comunidade grande, que tenham uma certa autonomia de grupo e de espaço, a fim de que seja facilitado o caminho formativo sob a guia do mestre.
1. “Com a finalidade de alcançar uma educação mais completa, os noviços de cada província podem cumprir, fora da casa de noviciado, um ou mais períodos de atividade formativa, segundo as normas estabelecidas no estatuto da formação” (DG 49; cfr. CDC, cân. 248§2). Isto permitirá que participem de programas intercongregacionais e de formação pastoral camiliana, tomar contato com as diversas modalidades do ministério da Ordem e as diferentes experiências de vida das comunidades camilianas.

***Programa dos conteúdos teóricos***

1. Para a transmissão dos conteúdos teóricos, elabore-se um programa que inclua os seguintes temas:
* desenvolvimento da pessoa, numa perspectiva que integre as áreas humana, espiritual e camiliana;
* elementos fundamentais da arte da oração;
* estudo da Constituição da Ordem;
* elementos de teologia da vida religiosa e da doutrina social da Igreja;
* visão da evolução da vida religiosa no dinamismo histórico da Igreja;
* renovação da vida religiosa nos documentos conciliares e a vida fraterna em comunidade; e pós-conciliares;
* a vida fraterna em comunidade;
* Os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência e o voto de servir os doentes, mesmo com risco da própria vida;
* o carisma e a espiritualidade camiliana, tais como aparecem na vida e nos escritos do Fundador, nas Bulas de fundação, nas primeiras Regras, na história da Ordem, e sua missão na Igreja e no mundo (cfr C. 81; CDC, cân. 652§2);
* elementos de pastoral da saúde.

***A vida de relacionamento com Deus***

1. Continuando a caminhada do conhecimento e da aceitação de si mesmo, o noviço é levado a viver a experiência íntima e pessoal com Deus (cfr C 80; PI 47), a cuja imagem é chamado a conformar sempre mais a sua pessoa, até se sentir movido pelos mesmos sentimentos de Jesus para com o Pai (cfr. Fil 2.5; VC 65). Disso surgirá uma propensão mais autêntica e generosa para o seguimento de Cristo Crucificado para doar-se aos outros (cfr. VS 85).
2. A oração pessoal e comunitária, a meditação, o estudo da Sagrada Escritura, a participação na liturgia da Igreja (cfr. C 80) são os meios privilegiados para estabelecer um encontro com Deus que leva à progressiva conversão de toda a pessoa. Por isso, os noviços são formados na arte de meditar, com especial atenção para a *lectio divina;* tenham a oportunidade de experimentar diversos métodos de oração e se exercitem na preparação da liturgia. O gosto pela Eucaristia (cfr. C 62) e a experiência da misericórdia divina, sobretudo pela celebração do sacramento da reconciliação (cfr. C 65), sejam pontos fortes de sua espiritualidade. Aprendam a prolongar a oração litúrgica, bem preparada e intensamente vivida, na oração pessoal. Igualmente o encontro pessoal com Cristo encontre expressão significativa na oração oficial da Igreja.

***Devoção à Virgem Maria***

1. A exemplo de São Camilo, a espiritualidade do noviço é chamada a se enriquecer de uma especial dimensão mariana. Vivida à luz do Evangelho, a devoção a Nossa Senhora alimenta a interioridade, o espírito de serviço e uma serena disponibilidade à vontade divina, a capacidade de ficar aos pés do Crucifixo, presente em toda pessoa que sofre. Nossa Senhora, “primeira discípula, aceitou, de fato, colocar-se a serviço do desígnio divino com o dom de si mesma” (VC 18). Lembrando o Fundador, que considerava a Congregação por ele fundada, obra não só do Crucifixo, mas também da Virgem Santíssima - e por isso “devia ser toda sua” (Vms 117) - o noviço aprenda a considerar Maria Rainha dos Ministros dos Enfermos, Mãe espiritual que o acompanha no caminho do seguimento de Jesus Cristo.

***Vida Fraterna em comunidade***

1. Camilo acolheu seus primeiros companheiros como dom e com eles formou uma comunidade fraterna. Nela preparava os servos dos doentes, que deviam ser homens com um coração de *mãe terna*. O noviço precisa de uma comunidade que o ajude a formar-se para viver em fraternidade. Tal aprendizagem pode ser mais facilmente alcançada se encontra um ambiente formado por coirmãos que o acompanham “com o exemplo da vida e com a oração” (CDC, cân 652§4), demonstrando a beleza de viver juntos e a incidência positiva exercitada da fraternidade, sobre o anseio e sobre a eficácia apostólica.
2. O conhecimento da vida fraterna em todos os seus aspectos, positivos e problemáticos, dá ao noviço a oportunidade de adquirir uma visão mais realista da vida comunitária, tornando-o consciente de que também esta realidade do viver humano é marcada pela cruz (cfr. ET 48; SC 47).
3. “É na fraternidade que se aprende a acolher os outros como dom de Deus, aceitando as características positivas e junto as diversidades e os limites. É na fraternidade que se aprende a partilhar os dons recebidos para a edificação de todos. É na fraternidade que se aprende a dimensão missionária da consagração.”[[17]](#footnote-17) Se a fraternidade é um dom que devemos pedir a Deus, ela é também um projeto que se deve construir dia a dia, superando as tendências egoístas, que de uma parte levam a voltar-se sobre si mesmo, e sobre laços exclusivos (C 31) e, de outra, liberando aquelas potencialidades positivas que, purificadas pela graça, florescem em atitudes de compreensão, de ajuda mútua, de partilha e de reconciliação.
4. Através de acompanhamento adequado, os noviços aprendam a viver a comunhão de bens espirituais que, bem praticada, favorece o aprofundamento de relações interpessoais francas e fraternas. Por isso, sejam frequentes as trocas e os intercâmbios sobre a própria caminhada espiritual e sobre as experiências do ministério. Os contatos e os encontros com os coirmãos que vivem fora da comunidade de formação, oferecerão aos noviços a possibilidade de sentir-se parte da família maior, isto é, da província e da Ordem.

***Os votos religiosos***

1. A consagração a Deus através da profissão dos Conselhos Evangélicos constitui o ponto culminante para o qual tende o caminho formativo do noviciado. Para chegar preparado àquele momento, o noviço deve adquirir um conhecimento adequado dos votos, dando-se conta tanto dos horizontes de luz a que dão acesso, quanto das renúncias que exigem.
2. Como envolvem toda a vida do religioso nos seus aspetos fundamentais, é indispensável que os votos, inseridos no contexto da iniciação à vida camiliana, estejam centrados na experiência de Cristo. Desta forma, a sua prática poderá tornar-se escola de uma progressiva conformação ao mistério pascal de Jesus, no desprendimento de si mesmo e na corajosa aceitação da *Palavra da cruz* (cfr. 1Cor 1,18; PI 47; RD 10; VC 87). O seguimento de Cristo pobre, casto e obediente é vivido no contexto da vida comum, orientada para a caridade (C.13), e na disponibilidade para o serviço (DS 3637).

***O quarto voto: o serviço aos enfermos também com risco de vida***

1. Como aparece na mesma fórmula da profissão religiosa, para o religioso camiliano o quarto voto ocupa um lugar especial, constituindo o ponto de chegada a que tendem os demais votos e todo o processo formativo. De fato, é para viver Cristo presente no doente, *com toda diligência e caridade*, que o religioso camiliano *se entrega* a Deus professando os conselhos Evangélicos de castidade, pobreza e obediência.
2. A iniciação para a missão do Instituto, que é a de “*reviver o amor misericordioso sempre presente de Cristo para com os doentes e de testemunhá-lo ao mundo*” (C 1), é parte integrante e elemento característico do noviciado. A iniciação deve abranger o aprofundamento teórico do carisma, fruto de informação e de interiorização, e a prática do serviço aos doentes, que é o elemento distintivo (cfr. C 81).
3. Não é suficiente somente o contato com as pessoas que sofrem para formar no noviço naquele estilo, feito de atitudes humanas e espirituais, que é fruto da *nova escola de caridade* iniciada por São Camilo. Deve haver também um trabalho de reflexão *guiada* no exercício do carisma, com a finalidade de captar o sentido do que se faz, identificar os pontos fortes e as limitações da própria ação com os doentes para verificar a autenticidade do próprio amor para com eles.
4. O noviço deve ser levado a compreender a radicalidade do quarto voto (cfr. VC 83) e a perceber modalidades para praticá-la nas atuais condições socioculturais, e no contexto dos desastres naturais ou provocados.
5. O exercício do quarto voto deve ser um testemunho integrado na vida quotidiana do candidato e não só experiência de ocasiões extemporâneas em que o perigo da vida é real. Tal integração do quarto voto pode-se manifestar também no indagar a experiência da doença em suas causas muitas vezes ligadas às estruturas de injustiça e na busca de descobrir a raiz ‘sistêmica’ do problema.[[18]](#footnote-18) “A Ordem esteja presente no campo da justiça e intervenha com suficiente peso na denúncia de injustiças clamorosas no mundo da saúde (ex: patente sobre medicamentos, casos de desumanização, etc.)”.[[19]](#footnote-19)

***A castidade***

1. O voto de castidade visa o seguimento de Jesus Cristo na sua amorosa entrega ao Pai. Mais que os outros votos, expressa a entrega total da própria pessoa a Deus e ao próximo (cfr. VC 88). Para que o noviço possa se dispor a professar este conselho evangélico com responsabilidade e alegre generosidade, devem ser trabalhados os seguintes objetivos:
* educar para a pureza de coração (Mt 5,8), condição indispensável para chegar a um amor autêntico a Deus, com relações livres e estáveis, a uma doação se de si aos outros sempre maior. Um amor casto, vivido na dimensão esponsal (cfr. ICor 7.31; RD 11), favorece a formação de um *coração indiviso*, torna-se visível em gestos de misericórdia, paciência, ternura, perdão, respeito, justiça, oblação, gratuidade e verdade (cfr. ICor 13, 4-7);
* avaliar e favorecer o amadurecimento da afetividade, examinando o teor e a qualidade das relações (consigo mesmo, com Deus e com os outros...), evidenciando as ambiguidades e as tendências egocêntricas, orientando-as para relações concretas nas quais se possa viver uma doação mais generosa de si mesmo;
* verificar a capacidade de viver serenamente a solidão; a presença de um sadio equilíbrio entre autonomia pessoal e capacidade de depender e de se entregar ao outro; o grau de aceitação e de integração da dimensão psico-afetiva e a capacidade de controlar e de canalizar de forma oblativa e construtiva os aspectos impulsivos e afetivos a ela ligados (cfr. C 73; PI 39);
* estabelecer a relação entre o voto de castidade e a qualidade de serviço aos doentes, que requer dedicação, desligado de gratificações humanas, disponibilidade. Um sublime exemplo de canalização da afetividade no amor para com o próximo enfermo nos é dado por São Camilo.

***A pobreza***

1. O aprofundamento do voto de pobreza e o esforço sincero para assumir as suas exigências confirma os jovens no desprendimento dos bens da terra, no redimensionamento dos valores materiais e, sobretudo, ajuda-os a formar um coração de pobre no sentido de Mt 5,3: “Bem-aventurados os pobres em Espírito, porque deles é o reino dos céus”, de 1Cor 7,30-31: “aqueles que compram, vivem como se não possuíssem; que usam dos bens do mundo, como se os usasse plenamente: passa, de fato a figura deste mundo” e no estilo de São Camilo evidenciado na sua *Carta Testamento*: “A respeito disto não quero deixar de dizer e recordar a todos os presentes e futuros que se, como é justo, desejamos que o serviço aos pobres enfermos nos hospitais - nosso fim principal – e na recomendação das almas persista e dure para sempre, devemos manter a pureza de nossa pobreza, com toda exatidão, diligência e bom espírito, na forma estabelecida pelas Bulas de nossa Ordem, porque isto tanto subsistirá quanto a pobreza for observada à perfeição, isto é, também nas mínimas coisas. Por isso exorto a todos a ser fidelíssimos defensores deste santo voto de pobreza e a não consentir de nenhum modo que seja alterado ainda pouco, para que alterando se ofusque a pureza”.[[20]](#footnote-20)

Somente a atitude interior de quem coloca todas as suas seguranças em Deus leva a viver o voto segundo os cânones quotidianos de sobriedade e transparência (cfr. VC 90). Esta habilita a "estar perto dos mais fracos, a fazer-se solidários com seus esforços para a instauração de uma sociedade mais justa, a ser mais sensíveis e capazes de compreensão e de discernimento dos fenômenos relacionados com o aspecto econômico e social da vida, e promover a opção preferencial pelos pobres: esta - sem excluir ninguém do anúncio e do dom da salvação - sabe debruçar-se sobre os pequenos, os pecadores, os excluídos de todo tipo, segundo o modelo dado por Jesus" (PDV, 30). O caminho de formação para a profissão do voto de pobreza exige a educação:

* para a experiência da partilha e do uso comum dos bens da comunidade;
* para o uso do dinheiro com responsabilidade;
* corresponsabilidade e participação na gestão econômica da casa;
* partilha do que se tem e do que se é;
* valorização do trabalho e o bom uso do tempo;
* conseguir, progressivamente, mediante a separação dolorosa, mas alegre, o abandono a Deus;
* fazer da prática do voto de pobreza uma fonte de solidariedade com os pobres e os doentes.

***A obediência***

1. O voto de obediência é vivido na disponibilidade para deixar de lado os pequenos projetos pessoais a fim de aderir ao grande projeto, constituído pela promoção do Reino, visto à luz do carisma camiliano. Como Cristo, o religioso procura fazer sempre “o que é do agrado do Pai” (Jo 8,29; cfr. VC 91-92). Na formação do noviço, o voto de obediência deve ser constantemente visto em relação à missão. Para que o voto de obediência seja compreendido e integrado de forma correta, os formadores devem ajudar o noviço a:
* amadurecer uma atitude sadia em relação à autoridade de forma a fazer dela um meio de crescimento pessoal e comunitário, superando mecanismos de defesa – constituídos pela fuga, a reação agressiva, a passividade -, buscando um comportamento caracterizado por interdependência;
* acolher com respeito e em atitude de diálogo as mediações da Palavra de Deus, do Magistério, dos superiores e da comunidade;
* desenvolver uma mentalidade de *peregrino para o Reino*, caracterizada pela capacidade de pôr as exigências da vocação camiliana acima dos próprios projetos pessoais, ainda que legítimos;
* discernir a vontade de Deus através da reflexão da Palavra e da oração.

 Os acontecimentos cotidianos podem ser ocasião para verificar a obediência ao projeto de vida, constituindo uma prova do grau de interiorização da escolha de Cristo e de seu serviço ao próximo.

***Processo pedagógico***

1. A formação inicial vai muito além da simples transmissão teórica da doutrina. É essencial, portanto, que o noviço, através do diálogo pessoal com o Mestre e seus colaboradores, seja ajudado a assimilar as várias dimensões da caminhada formativa, sentindo-se envolvido pessoalmente na compreensão, segundo os dados de uma boa pedagogia.
2. “Nem todos os noviços entram no noviciado com o mesmo grau de cultura humana e cristã. É necessário, portanto, dar atenção especial a cada pessoa, a fim de caminhar de acordo com seu ritmo e adaptar a ele o conteúdo e a pedagogia da formação que lhe é proposta” (P1 5 1).
3. Todo noviço elabore um projeto de vida pessoal, como síntese programática de seu caminho pessoal, especificando a sua linha principal de gestão para o crescimento humano e pessoal.

***O papel do Mestre***

1. Responsável pela formação dos noviços, o Mestre deve estar livre de outras obrigações que o impeçam de desempenhar bem o seu papel de educador. Se tem colaboradores, esses dependam dele no concernente ao programa de formação e à direção do noviciado. Colaborem com ele no discernimento e nas decisões (cfr. CIC, cân 650-652; DG 44). Dado que o Mestre é o acompanhante espiritual de todos e de cada um dos noviços, o noviciado se torna para ele o lugar de seu ministério. Por conseguinte, requer-se dele permanente disponibilidade para quantos lhe foram confiados. Os noviços devem ter com ele um relacionamento aberto, livre e total. Não pode atender às confissões sacramentais dos noviços, salvo que, em casos especiais, eles o solicitem espontaneamente (cfr. CDC, cân. 985; PI 52).
2. Em colaboração com o superior da casa, com o assistente e com os religiosos da comunidade, o Mestre prepara um relatório escrito sobre cada noviço, que será enviado ao Superior Provincial (cfr. DG 49) sobre a idoneidade do candidato quanto às suas qualidades humanas e espirituais, espírito de oração e assimilação dos valores da consagração, capacidade de autêntica fraternidade e identificação pessoal com a vocação camiliana (cfr. C 78; 79, DG 47).

***Critérios para a admissão à profissão***

1. Para a admissão à profissão temporária ou para aconselhar o noviço a desistir da experiência começada, devem ser levados em conta os seguintes critérios:
* disponibilidade para participar ativamente e com afinco no conjunto da proposta do noviciado (oração pessoal e comunitária, votos, estudo, vida fraterna, ministério específico da Ordem, trabalhos domésticos...);
* abertura para o diálogo e para o processo de formação com toda a comunidade, especialmente com o Mestre, responsável direto pela formação do noviço;
* caráter idôneo para viver a vida fraterna em comum;
* nível satisfatório de interiorização dos valores apresentados, com um correspondente grau de amadurecimento humano e afetivo.
1. Antes de terminar o ano canônico, cada noviço apresente por escrito o pedido de admissão à profissão temporária ao Superior Provincial, o qual, com o parecer do seu Conselho e após examinar o relatório do Mestre (cfr. C 82, DG 44), pode acolhê-lo, adiá-lo ou rejeitá-lo, decidindo pela demissão do noviço (cfr. CDC, cân. 653§2). O Mestre envie à Cúria provincial a documentação exigida, como consta no *prontuário* da Ordem (cfr. DG 54,55).

**VI. A formação dos professos temporários**

***Significado e exigências desta etapa***

1. Com a profissão temporária inicia-se uma nova etapa de formação, durante a qual, pela prática dos conselhos evangélicos segundo a Constituição e as Disposições Gerais, o religioso se prepara, com maturidade e conscientemente, para a profissão perpétua (C 83), isto é, para o engajamento definitivo na Ordem Camiliana.
2. Durante a profissão temporária, os candidatos ao *status* de Irmão recebam formação igual à dos candidatos ao sacerdócio. Como norma geral, exija-se dos candidatos ao estado laical o mesmo *curriculum* acadêmico exigido dos candidatos ao sacerdócio, e se for considerado oportuno, a aquisição dos mesmos títulos teológicos (bacharelado em teologia). Depois deste patrimônio acadêmico e teológico comum, tanto os candidatos ao estado clerical como os candidatos ao estado laical podem iniciar estudos superiores de especialização (ciências sanitárias e educativas, economia, administração hospitalar, jurisprudência e direito canônico, psicologia, teologia, bioética, teologia bíblica…) de acordo com os superiores, verificando as necessidades da Ordem e segundo as inclinações e capacidades de cada um.
3. O período “da profissão temporária deve ser inicial e renovado anualmente por um mínimo de três anos e pode ser prorrogado até seis e, apenas com a licença do Consulta Geral, até nove” (C 83; cfr. CDC cân.655).
4. Durante o tempo da profissão temporária, os candidatos ao estado de irmãos recebem uma formação igual àquela oferecida aos candidatos ao sacerdócio. Ao nível dos estudos poderão efetuar-se eventuais diferenças, a serem determinadas através de um acordo entre os superiores e os candidatos.
5. É responsabilidade das províncias, vice províncias e delegações criar as condições para uma real maturidade a nível humano e espiritual dos candidatos, condições para uma plena doação ao Senhor (PI 60)
6. Em vista disso, a formação dos professos temporários deve ser feita numa comunidade “que favoreça uma educação progressiva e completa” (C 84) e onde todas as condições necessárias para a formação espiritual, intelectual, cultural, litúrgica, comunitária e pastoral possam ser mais facilmente atendidas. Tais condições podem estar mais facilmente presentes e postas em atuação numa comunidade numerosa, bem provida de meios de formação e bem coordenada (cfr. PI27 e 60).
7. Convém que a comunidade de formação se situe em local mais próximo da pobreza do que do bem-estar, onde se possa exprimir de forma significativa “*a opção preferencial pelos pobres*” (cfr. PI 28). Além disso, convêm que os jovens professos sejam sensibilizados para a realidade da missão “ad gentes”, alimentando o desejo de cooperar na expansão do Reino de Deus e da Ordem nas áreas geográficas mundiais onde a boa nova não foi ainda suficientemente anunciada.
8. No acompanhamento dos professos temporários, o Mestre desempenha um papel fundamental, ajudado por possíveis assistentes (cfr. C84; DG 44a). Para um autêntico crescimento no Espírito, os professos temporários mantenham um diálogo regular com um diretor espiritual, escolhido dentro ou fora da Ordem (cfr. nº 40). Embora a ação do diretor espiritual seja paralela ao trabalho de formação (cfr. CIC 240§2), nem por isso deve sentir-se menos responsável por manter uma substancial sintonia com as orientações de formação do instituto as diretrizes do Mestre**.**

***Uma formação mais aprofundada***

1. Durante o período da profissão temporária, o religioso continua “o próprio crescimento humano e espiritual através da prática corajosa do compromisso que assumiu” (PI 59). Isso implica que a consagração religiosa caracterize sempre mais todos os aspectos e dimensões da vida (oração, votos, serviço apostólico, trabalho estudo, vida fraterna, lazer, relacionamentos...), de tal forma que sejam iluminados e harmonizados.
2. Os formadores se esforcem para que todos os meios proporcionados ao candidato (vida comunitária, conhecimento progressivo e mais direto da família camiliana, formação intelectual, prática do ministério, momentos de revisão, diálogo de formação, acompanhamento espiritual e situações por ele vividas) contribuam para favorecer esta unificação da pessoa (cfr PI 59).
3. Dado que a formação dos professos temporários acontece num contexto marcado por maior liberdade, contato com novas experiências de apostolado, estudos, maior contato com o povo e com os problemas que afetam o mundo... é necessário que sejam ajudados a viver de forma nova os valores do relacionamento com Deus, dos votos, da vida comunitária, dos momentos de crise e do ministério.
4. Especial importância assume o saber lidar com os tempos de crise que inevitavelmente aguardam o candidato no tempo de formação. “Jesus formou os seus discípulos através das crises que enfrentaram. Com repetidos anúncios da paixão, preparou-os para se tornarem discípulos autênticos” (PI 59). O confronto com o mal estar da provação (cfr. 1Cor 1,23-24) na própria pessoa, nas escolhas, na vivência de cada voto, na vida de comunidade, na família camiliana e no seu engajamento apostólico leva o candidato a uma nova compreensão da cruz que se manifesta na lógica do amor. Durante as experiências de crise é essencial um acompanhamento vivido em clima de confiança e de respeitosa liberdade, sem imposições nem pressa, sem forçar os ritmos da pessoa, acompanhamento iluminado pela palavra de Deus, alimentado pela oração, apoiado por criterioso uso das ciências humanas. Bem superada, a crise leva a uma nova tomada de posição diante de Cristo, da Ordem e de Deus, a uma maior clareza na vocação, à consolidação do engajamento definitivo. Através da provação, a doação de si mesmo aos doentes sai purificada e também mais ativa e responsável.

***A experiência espiritual***

1. Para que o objetivo da formação neste período possa ser alcançado com sucesso, o Mestre e seus colaboradores elaborem um programa, cujos conteúdos abranjam todos os setores em que o candidato deve amadurecer, da experiência de oração à vida comunitária, da observância dos votos à prática do ministério.
2. O candidato deve ser ajudado a tomar sempre mais consciência da relação que existe entre a amizade com Cristo, a prática dos votos, a vida comunitária e a prática do apostolado. Isto o ajudará a não se fechar num espiritualismo estéril e, ao mesmo tempo, fundamentar todo o seu comportamento no Senhor Jesus, com quem é chamado a progressivamente conformar-se. A oração, cultivada pessoalmente e comunitariamente, a escuta da Palavra, a prática dos sacramentos, a devoção a Virgem Imaculada (C 74; AMV; MFIS) e ao Fundador São Camilo, representam os meios necessários para levar avante o processo de maturação humana e espiritual.

***Dimensão ascética***

1. Segundo as indicações da Constituição (C 67), o professo deve ser auxiliado a valorizar a ascese que, “ajudando a corrigir as tendências da natureza humana ferida pelo pecado, é realmente indispensável para que a pessoa consagrada possa permanecer fiel à própria vocação e seguir Jesus pelo caminho da Cruz” (VC 38). A valorização deste meio, contudo, deve estar sempre subordinada ao relacionamento com Deus e com o apostolado.

***Educar para a corresponsabilidade***

1. Da parte dos professos requer-se uma progressiva abertura aos valores da participação, da partilha e da corresponsabilidade. Tenham oportunidade de exercer um papel sempre mais ativo na vida fraterna, na elaboração de programas e nas decisões comunitárias. Neste processo, aprendam a sentirem-se sempre mais membros vivos da comunidade, cultivando as virtudes necessárias para a convivência fraterna, serena e engajada. Uma abertura franca para o diálogo, o respeito e a aceitação da diversidade, a capacidade de suportar a contrariedade serão elementos a serem avaliados com atenção na averiguação da caminhada vocacional (C16-17; CIC cân 602). Na relação diária com os irmãos o professo deve aprender a equilibrar as exigências pessoais e o projeto comunitário, evitando os extremos de um “individualismo que desagrega” e de um “comunitarismo que nivela por baixo” (VFC 39). Neste contexto, o educador deverá também favorecer o crescimento de uma especial atenção - bem camiliana - aos sofrimentos dos coirmãos “que não se sentem a contento na comunidade e que, por isso, se tornam motivo de sofrimento para os coirmãos e perturbam a vida comunitária” (VFC 38).

***Um contexto sempre mais amplo***

1. É conveniente favorecer as ocasiões em que “os religiosos de profissão temporária participem progressivamente da vida da Província, tomando parte nas suas atividades, organismos pastorais, reuniões e também capítulos” (DG, 61,119). Pela participação de encontros ou celebrações de âmbito Provincial e interprovincial, experimentam de forma mais concreta o sentido de pertença não só a uma Província, mas à Ordem e podem aprofundar o conhecimento da realidade da vida camiliana na qual projetam inserir-se para sempre.
2. Dada presença da Ordem em numerosos países, propõe-se que os religiosos em formação aprendam pelo menos uma de suas línguas oficiais, italiano ou inglês, a fim de facilitar a comunicação e ter acesso às fontes da história e da espiritualidade da Ordem.

***Formação cultural***

1. No período da profissão temporária, assume especial importância a formação filosófica e teológica. Para os candidatos à vida sacerdotal, o programa de estudos é determinado pela *Ratio Studiorum* universal (cfr. CDC, cân. 659§3) e pelos Estatutos próprios de cada Província (cfr. C76; CDC, cân.659§3). Também os religiosos de votos temporários que optaram pelo estado de irmão, é desejado que cultivem o estudo, ao menos das bases da filosofia e da teologia. Inculque-se em todos o amor pelo estudo e pela cultura, movidos pela finalidade de preparar pessoas abertas para compreender os acontecimentos deste mundo para poder responder com formas de apostolado adequadas aos tempos.
2. Neste período sejam avaliadas as disponibilidades e as aptidões dos candidatos para futuras especializações, tanto em disciplinas eclesiásticas quanto civis (cfr. CDC, cân. 660§1; C76), dando preferência às que são de maior utilidade para a prática do ministério no mundo da saúde. A programação dos estudos (cfr. C 76) seja determinada não pela busca de uma “mal entendida realização de si mesmo, para atingir objetivos pessoais” (PI 65), mas pela exigência de responder aos projetos do Instituto, em sintonia com as necessidades da Igreja.

***Aprofundamento do nosso carisma e da nossa missão***

1. Os estudos filosóficos e teológicos, como os que têm por finalidade a preparação específica para o nosso ministério, devem ser inseridos de tal forma no plano de formação que se tornem meio de crescimento não só no campo intelectual, mas também espiritual e religioso. Para atingir este objetivo, convém que os estudos sejam complementados com matérias específicas, que ajudem a compreender o “valor e significado da vida religiosa camiliana, que é seguimento de Cristo misericordioso, fraternidade, serviço ao próximo que sofre, testemunho e, ao mesmo tempo, sinal do Reino de Deus. Aprofundando sempre mais o carisma e a missão da Ordem, os religiosos compreendem que toda a sua vida é devotada ao serviço dos doentes e à prática da caridade” (C 75).

**A escolha de status**

1. A orientação para o estado de vida clerical ou laical - tradicionalmente expressa no momento da profissão temporária - pode ser adiada até a profissão solene (cfr. DG 55). Ao acompanhar o candidato no discernimento sobre o estado em que Deus o chama a exercer o ministério específico da Ordem, os formadores sejam levados exclusivamente pelo desejo de discernir a vontade de Deus, sem se deixar levar por considerações contrárias à intuição original do Fundador, reproposta pela Constituição, evitando pressões indevidas na escolha do estado de vida clerical. A possibilidade de mudança a favor do estado clerical é tutelada pelo nosso direito próprio: “*o religioso de votos solenes pode sempre pedir para ascender às ordens sagradas”* (DG 55).

***Participação nas atividades do nosso carisma e tirocínio pastoral***

1. A formação para o carisma camiliano enfrenta seu teste seguro, sobretudo, na prática do ministério específico da Ordem. Os nossos professos, “de acordo com sua preparação individual participem das atividades do nosso Instituto e, muito oportunamente, se exercitem na atividade apostólica, agindo com responsabilidade pessoal e em colaboração com outros” (C 86). Insiram-se, assim, gradualmente na vida que mais tarde deverão levar (cfr. ES 36). As Províncias e as Delegações elaborem programas adequados de tirocínio pastoral, escolhendo os tempos e as modalidades mais apropriados para realizá-los, cuidando que os professos se beneficiem com uma atenta supervisão.
2. No tempo da formação deve-se evitar impor aos alunos exigências alheias aos objetivos do currículo, confiando-lhes encargos e atividades que dificultem a sua caminhada (cfr. CJC, cân. 660§2). Convém, porém, que sem prejuízo para os estudos, estejam disponíveis para atividades manuais, aprendendo a organizar seu tempo livre (cfr. C 76). Todavia, através do diálogo direto e metódico com o formador, o religioso deverá ser ajudado a discernir os vários significados que uma experiência de trabalho ou de apostolado tem para o seu crescimento vocacional: se deriva portanto “da sua união íntima com Deus e, ao mesmo tempo, conserva e fortifica esta união” (PI 18), ou se ao contrário é sobretudo ocasião de gratificação de tendências contrárias ao chamado de seguir Cristo e servi-lo nos seus membros enfermos (cfr. PC 8).

**Avaliação da caminhada formativa**

1. Ao término de cada ano do caminho da formação, o mestre, em colaboração com o superior da casa e eventual assistente, redige e envia ao Superior Provincial (DG 49;52) um relatório sobre a idoneidade do candidato quanto às qualidades humanas e espirituais, ao espírito de oração e a assimilação dos valores da consagração, à capacidade de autêntica fraternidade e de personalização da vocação camiliana (cfr. C78; 79; DG47).
2. Este relatório deve oferecer um quadro o mais completo possível do religioso e da sua caminhada, contendo:
* o parecer, *por extenso*, sobre o candidato redigido pelo responsável pela formação, de acordo com os eventuais assistentes da equipe formativa (DG 36b);
* os resultados acadêmicos e a avaliação do serviço desenvolvido nos vários setores da vida do instituto.

**Por um engajamento definitivo**

1. Antes da profissão solene, o responsável pela formação, ouvido os seus colaboradores e em diálogo com o interessado, dará seu parecer definitivo sobre o candidato, que será enviado ao Provincial.
2. Compete ao Superior Provincial e ao seu Conselho solicitar ao Superior Geral e à consulta a admissão de um candidato à profissão perpétua (83). Ao tomar tal decisão, o Provincial deverá basear-se na relação dos formadores e nas informações dos religiosos da Casa onde o candidato reside (cfr. DG50).
3. O pedido de admissão à profissão perpétua deve ser enviado ao Superior Geral e à consulta pelo menos três meses antes da data prevista para a celebração da cerimônia.
4. A relação, que o Superior Provincial envia ao conselho Geral para a admissão à profissão perpétua, deve conter os seguintes elementos (cfr. PF6):
* pedido oficial do candidato para ser admitido à profissão perpétua;
* *curriculum* da vida e de estudos: nascimento, batismo, crisma, início do postulantado e noviciado, profissão temporária e eventual prorrogação, estudos feitos, diplomas obtidos e estudos em andamento;
* descrição e avaliação da personalidade do candidato; condições de saúde física e mental, temperamento, caráter, qualidades, limitações, progressos no trabalho feito sobre si mesmo nas diferentes áreas pessoas, com especial atenção para a afetividade, aspectos sobre os quais o candidato deve continuar trabalhando, desempenho escolar;
* avaliação quanto à interiorização dos valores da vida religiosa camiliana, quanto à disposição em assumir as exigências dos votos e a capacidade de observá-los, quanto à idoneidade para viver a vida fraterna em comunidade e praticar o apostolado próprio da Ordem (Cam. n.º 37/90, 453);
* opção para ser Padre ou Irmão leigo;
* renúncia dos bens temporais (C 34; DG 54);
* testamento exalado de acordo com as leis do país a que pertence o religioso;
* avaliação do candidato pelo Superior Provincial;
* parecer do Superior Provincial e do seu conselho.
1. Se o candidato não for considerado idôneo, seja devidamente informado; caso seja demitido, sejam-lhe dadas as razões dessa decisão.

***A preparação próximo para a profissão***

1. Os programas de formação de cada Província e Delegação devem prever uma série de iniciativas para uma efetiva e adequada preparação para a profissão perpétua (mês intensivo, exercícios espirituais prolongados...). Tais iniciativas devem ser intensificadas na iminência da consagração definitiva dos candidatos.

**VII. A Formação Permanente**

1. “É necessário qualificar a formação permanente por ocasião do IV centenário, dos jubileus dos religiosos, mas, especialmente, nos primeiros 10 anos depois da profissão solene. A elaboração de um programa “ad hoc” redigido por continentes ou por áreas linguísticas é uma prioridade. Tal programa formativo deverá ter referências imprescindíveis da ligação entre o carisma e a espiritualidade, a fraternidade e o voto de pobreza, a capacidade de testemunho da vida sóbria em relação aos recursos da criação”.[[21]](#footnote-21)
2. O trabalho de formação do religioso não termina com a profissão perpétua, mas prossegue até o fim da vida (cfr. CDC, cân. 661), assumindo modalidades diferentes para cada etapa da existência. De fato, “nenhuma fase da vida se pode considerar tão segura e fervorosa que exclua a conveniência de cuidados específicos para garantir a perseverança na fidelidade, assim como não existe idade que possa ver consumada a maturação da pessoa” (VC 69). No processo de crescimento sucedem-se momentos diferentes, todos eles marcados por desafios distintos. Os jovens professos solenes, padres ou irmãos, confrontam-se com as alegrias e as dificuldades próprias da inserção plena no apostolado. Carregada de satisfações, mas também de percalços, é assim chamada idade do meio, na qual ao enriquecimento da experiência contrapõe-se, com frequência, a diminuição do entusiasmo. A aproximação da velhice e da morte traz oportunidade de crescimento, mas também motivos de desânimo e de *esmorecimento espiritual*. Se, além disso, se pensa na rapidez das mudanças socioculturais, que caracterizam o nosso tempo, tornar-se ainda mais evidente que os religiosos devem dedicar-se a uma formação continuada. Sem uma constante renovação, não é possível manter-se a altura das exigências da missão e ser eficaz na missão apostólica. Calha bem o apelo de São Paulo: “transformai-vos, renovando a vossa mente a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito” (Rm 12, 1-2).
3. O campo da formação permanente não se limita, portanto à *atualização* (revisão e incremento de conhecimentos e competências em relação a novas experiências, descobertas, etc.)de conhecimentos ou à aquisição de habilidade profissional, mas abrange todos os setores da vida do religioso, tem como objetivo a constante renovação de seu viver e do seu agir. Em especial tende a:
* manter vivo o engajamento espiritual dos religiosos, para fazer deles homens novos (cfr. Ef 4,24), “revestidos de Cristo” (Gl 3,27) sempre mais conformes a ele, em quem se “acham escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento’’ (Cl 2,2-3);
* interiorizar de forma crescente os valores evangélicos, através da relação alegre de amizade com Cristo (cfr. C 13), encontrado na oração, nos sacramentos e uma constante purificação das motivações do próprio agir; garantir sempre maior maturidade do próprio comportamento;
* alargar e aprofundar os horizontes dos próprios conhecimentos através da atualização cultural, doutrinal e profissional;
* aguçar a capacidade de captar os desafios do próprio tempo a fim de respondê-los adequadamente;
* tornar mais ativa a participação na vida da comunidade, da Província, da Ordem e da Igreja local, agindo com testemunhas e “peritos de comunhão” (cfr. PI 68), intensificando a colaboração com os leigos e elevando a comunidade eclesial à riqueza e à originalidade do carisma camiliano, cada vez mais integrado através da experiência do ministério;
* fazer da própria vida um testemunho de amor fraterno, marcado pelo partilha dos próprios ideais e das experiências espirituais e apostólicas.

***Uma programação sistemática***

1. Para que a *formação permanente* possa realizar-se adequadamente faz-se necessário que seja organizada de forma sistemática, tornando-se automaticamente parte dos programas da Ordem, das províncias, das comunidades locais e de cada religioso.
2. O primeiro responsável pela formação permanente é o próprio religioso, solicitado a manter-se aberto ao crescimento nos vários aspectos do seu ser e do seu agir. Depende muito de sua boa vontade aproveitar as possibilidades de formação que estão ao seu alcance: direção espiritual (PI71), leituras selecionadas, conferências e cursos, reflexão sobre o ministério, envolvimento ativo na comunidade e na Igreja local…
3. Embora fundamental, o engajamento individual não é suficiente para garantir uma formação permanente eficaz. Faz-se necessária a contribuição da comunidade local e provincial e também do governo central da Ordem.

***Meios que favorecem a formação permanente***

1. Seguindo as orientações da Constituição, no âmbito da comunidade local podem ser utilizados numerosos meios que contribuem para a formação permanente dos religiosos, tais como:
* incremento da vida fraterna através de liturgias comunitárias, o confronto com a palavra de Deus, reuniões de família, celebração de datas significativas, como aniversários e festas onomásticas;
* fidelidade ao retiro mensal e aos retiros anuais;
* acompanhamento atento dos documentos da Igreja e da Ordem;
* aprofundamento dos temas propostos pelo Conselho Geral, pelo Conselho provincial e pelos secretariados;
* participação em eventos e iniciativas da Igreja local;
1. Os religiosos que, por motivos reconhecidamente válidos, vivem fora da Comunidade, sejam ajudados a fortalecer o sentido de pertença ao instituto e encontrem na comunidade apoio para realizar programas de formação permanente, seja participando de tempos fortes da vida em comum - nos encontros periódicos e de formação, no diálogo fraterno, nas revisões de vida e na oração, num clima de família - seja envolvendo-se em iniciativas de renovação humana, espiritual e pastoral (cfr.VFC 65; CIC, cân 665§1).
2. No contexto da formação permanente, todos os anos os religiosos, especialmente aqueles que não estão envolvidos diretamente na visita e/ou no cuidado dos enfermos, isto é, os formadores, aqueles desenvolvem atividade de docência e aqueles que têm encargo de natureza administrativa, serão encorajados pelo Superior Provincial, vice provincial, de delegação a dedicar-se ao menos por uma semana de apostolado em um hospital ou junto aos enfermos em outras estruturas ou realidades sanitárias.

***Na província, vice província, delegação e na Ordem***

1. No contexto da província, vice província, delegação e da Ordem sejam elaborados programas integrados, que possibilitem a participação de todos, e atendam às necessidades das diferentes categorias dos religiosos.
2. “Em áreas afins por língua e cultura favoreça-se a constituição de centros de formação em comum, desde que haja disponibilidade de recursos adequados para este ministério. Considerando a colaboração um recurso fundamental, as províncias, vices províncias e delegações se valham de estruturas formativas experimentadas, caracterizadas pela presença de formadores preparados e de peritos, no caso, coloquem também à disposição os próprios” (DG 63).
3. De grande eficácia é a organização de cursos intensivos que se distingam pela duração e conteúdo dos programas e aprofundem todos os aspectos do tema.

***Acompanhamento dos Padres e Irmãos jovens***

1. Particular atenção deve merecer a formação permanente dos religiosos jovens que, ao sair do seminário, são inseridos nas atividades do ministério. Durante os primeiros cinco anos de sacerdócio ou de profissão perpétua dos Irmãos, devem ser acompanhados com cuidado, de forma que possam enfrentar positivamente as dificuldades que surgem, transformando-as em oportunidade de crescimento humano e espiritual. Cada Província e Delegação elabore um programa específico para este grupo de religiosos, “ajudando-os a viver plenamente a juventude do seu amor e do seu entusiasmo por Cristo” (VC 70).

**A formação permanente em idade avançada ou em situação de** **doença**

1. Também os religiosos em idade avançada, ou doentes, obrigados a se retirar gradualmente da prática do ministério, não estão isentos do dever da formação permanente. Valendo-se de meios adequados de natureza cultural e espiritual, devem ser ajudados - por meio de iniciativas apropriadas - a viver de forma criativa e serena a etapa da vida em que se encontram, de maneira a se transformar, graças à sua experiência de vida e de apostolado, em autênticos Mestres e formadores de outros religiosos: Para eles tem especial sentido as palavras do apóstolo Paulo: “Não nos deixemos abater... embora, em nós, o homem exterior se corrompe, o homem interior se renova dia a dia’’ (2Cor 4,16). Participando ativamente dos sofrimentos de Cristo, o religioso pode viver a sua experiência pascal, animado pela esperança da ressurreição (cfr. PDV77; PI 70).

***Formação especializada***

1. Entram no âmbito da formação permanente os cursos de especialização em setores ligados às diferentes formas de ministério que a comunidade local ou provincial é chamada a desenvolver.
2. “Os nossos religiosos adquiram uma clara identidade e uma adequada preparação camiliana, também se valendo do *Camillianum* e dos centros de pastoral, de humanização e de formação (...). Onde for possível, obtenha-se o reconhecimento civil dos títulos” (DG 62).

**VIII. Os organismos da animação vocacional e da formação**

***O Secretário Geral***

1. A disposição Geral n.º 83 determina que haja um *secretariado Geral para a formação* com a finalidade de promover iniciativas de animação no setor da pastoral vocacional, da formação dos candidatos e da formação permanente dos religiosos.

***A comissão Central***

1. O Secretariado Geral para a formação é respaldado por uma *comissão central* para a formação, que tem por finalidade animar e avaliar o trabalho de cada Província, vice província ou delegação nesse campo vital do Instituto (decisão de capítulo Geral de 1989). Atualmente, a comissão Central é composta de oito religiosos, que representam as 8 áreas geográficas do mundo onde a Ordem está presente. A comissão central será representativa das áreas do mundo onde a Ordem está presente. Os membros da comissão Central são nomeados por um triênio pelo conselho geral, mediante indicação dos superiores provinciais, vice provinciais e delegados e desempenham a função de secretários regionais para um dos blocos de províncias ou vice províncias ou delegações, estabelecidos pelo conselho Geral e denominados *regiões.*

***Os Secretariados Regionais***

1. Cadaregiãotemseu *secretariado* de referência, com a missão de:
* promover a colaboração entre as províncias, vice províncias e delegações da região;
* aprofundar, através de encontros periódicos os temas e as sugestões da formação propostos no âmbito da Igreja e da Ordem;
* estudar e elaborar em âmbito regional alguns projetos comuns de promoção vocacional e de formação, levando em conta os diferentes contextos socioculturais;
* elaborar temas a serem propostos ao secretariado geral.

O secretariado regional é um órgão apenas consultivo; cabe ao Superior Geral e ao conselho geral, aos superiores provinciais, vices provinciais e delegados e aos seus conselhos examinar e escolher entre as várias iniciativas e propostas em vista de eventuais decisões.

1. É responsabilidade dos superiores provinciais, vices provinciais e dos delegados – primeiros responsáveis pela pastoral vocacional e pela formação (C 105) – constituir organismos eficazes de animação neste setor, no âmbito de suas províncias e delegações.

**IX. Os regulamentos provinciais**

1. O presente *regulamento* deve servir de guia na elaboração dos regulamentos das províncias, das vice províncias e das delegações provinciais. Ao adaptar as normas e as orientações aqui contidas, aos contextos socioculturais e eclesiais e onde vivem e trabalham os religiosos camilianos, tenham-se presentes os princípios de uma sadia enculturação e interculturalidade, e se utilize uma linguagem que facilite a sua compreensão e aplicação, procurando dar detalhes nas orientações práticas.

**X. Conclusão**

1. *O Senhor é o Mestre da messe.* Através da ação do Espírito, Ele acompanha e educa a quantos são chamados por ele a seguir Jesus, divino samaritano, no caminho dos conselhos evangélicos e da vida fraterna em comunidade. Do Espírito depende a eficácia da promoção vocacional e da formação inicial e permanente. Aqueles que vivem este ministério sejam sempre mais conscientes de que é uma mediação de iniciativa divina. Mediação importante, cuja qualidade deve ser cultivada mediante uma preparação adequada, que visa criar atitudes interiores profundamente espirituais e humanamente ricas. Da dedicação neste setor depende o futuro da nossa Ordem que, como todos os demais institutos religiosos, não tem “apenas uma gloriosa história para lembrar e contar, mas também uma grande história para construir”! (VC 110).
2. Sejamos sempre mais conscientes que vivemos em um mundo sempre mais interdependente, animado por uma intensa interação *online* e caracterizado pelo processo de globalização econômica que promove sempre mais exclusão e indiferença em detrimento da solidariedade com os mais necessitados da terra. Neste preciso contexto, a Igreja estimula os institutos e as comunidades religiosas a se tornarem “*laboratórios de hospitalidade solidária onde sensibilidade e culturas diversas possam adquirir força e significados não conhecidos noutros lugares, e, portanto, altamente proféticos. Essa hospitalidade solidária constrói-se mediante um verdadeiro diálogo entre as culturas, para que todos se possam converter ao Evangelho sem renunciar à sua própria particularidade”.*[[22]](#footnote-22)

 Que consequências levará ao nosso percurso formativo esta realidade inédita de um mundo globalizado, no qual se multiplicam as estruturas de desigualdades e as situações de injustiça, sobretudo no mundo da saúde? Como podemos trabalhar com fruto, com os jovens em formação que, biograficamente, são *filhos* e, em muitas circunstâncias, também *vítimas* deste processo? Como estamos enfrentando os desafios colocados pelos contextos socioculturais que negam os valores evangélicos? Enfim, as nossas instituições empenhadas no âmbito da saúde, e sobretudo as nossas comunidades, como podem tornar-se verdadeiros *laboratórios de hospitalidade* *solidária*, onde o “*vem e vede*” se possa revelar sem explicações particulares, sem a necessidade de um marketing especial que explique quem somos e qual é o nosso carisma que nos anima?

**SIGLAS E ABREVIAÇÕES**

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AMV | 1988 | Ad personas consecratas anno mariali vertente |
|  |  | João Paulo II aos religiosos, pela ocasião do Ano mariano  |
| APN | 1967 | L’aggiornamento del postulato e del noviziato |
|  |  | Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica |
| C | 2017 | Costituzione dei Ministri degli Infermi |
| CAM |  | Camilliani – Informazioni e studi, Casa Generalizia-Roma |
| CCC | 1992 | Catechismo della Chiesa Cattolica |
| CFL | 1988 | Christifideles Laici |
|  |  | João Paulo II, Exortação apostólica pós sinodal sobre vocação e missão dos leigos na igreja e no mundo  |
| CFVA | 1976 | Cura e formazione delle vocazioni di adulti |
|  |  | Congregação para a Educação Católica |
| CDC | 1983 | Codice di Diritto Canonico |
| DCVR | 1980 | La dimensione contemplativa nella vita religiosa |
|  |  | Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica  |
| DG | 2017 | Disposizioni generali dei Ministri degli Infermi |
| DPES | 1993 | Direttive sulla preparazione degli educatori nei seminari |
|  |  | Congregação para a Educação Católica |
| EE | 1983 | Elementi essenziali dell’Insegnamento della Chiesa sulla vita religiose |
|  |  | Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica |
| EG | 2013 | Evangelii Gaudium, |
|  |  | Papa Francisco, Exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual  |
| ES | 1966 | Ecclesiae sanctae |
|  |  | Paulo VI, Normas para a aplicação de alguns decretos do Concílio Vaticano II |
| ET | 1971 | Evangelica testificatio |
|  |  | Paulo VI, Exortação apostólica sobre a renovação da vida religiosa a partir das indicações do Concílio Vaticano II  |
| FCS | 1974 | Orientamenti educativi per la formazione al celibato sacerdotale |
|  |  | Congregação para a Educação Católica  |
| FLS | 1965 | La formazione liturgica nei seminari |
|  |  | Instrução da Congregação para a Educação Católica  |
| FSM | 1987 | La formazione nei seminari maggiori |
|  |  | Congregação para a Evangelização dos Povos  |
| FSS | 1980 | La formazione spirituale nei seminari |
|  |  | Carta circular da Congregação para a Educação Católica  |
| FTS | 1976 | La formazione teologica dei futuri sacerdoti |
|  |  | Congregação para a Educação Católica  |
| GS | 1965 | Gaudium et spes |
|  |  | Constituição pastoral sobre a igreja no mundo contemporâneo |
| IL | 1990 | La formazione dei sacerdoti nelle circostanze attuali |
|  |  | VIII Sínodo dos bispos, Instrumentum laboris |
| G | 1964 | Lumen Gentium |
|  |  | Costituição dogmática sobre a Igreja  |
| LSVC | 1993 | Lineamenta: la vita consacrata e la sua missione nel mondo |
|  |  | IX Sínodo dos bispos sobre a Vida Consagrada |
| MCRB | 1986 | Giovanni Paolo II, Messaggio ai partecipanti alla XIV Assemblea generale della |
|  |  | conferenza dei religiosi del Brasile |
| MFIS | 1988 | La Vergine Maria nella formazione intellettuale e spirituale |
|  |  | Congregação para a Educação Católica  |
|  |  | Carta aos reitores dos seminários e aos diretores das faculdades de teologia |
| MSVA | 1994 | La vita consacrata |
|  |  | Mensagem do IX Sínodo dos bispos sobre a Vida Consagrada  |
| MuR | 1979 | Mutuae relationes |
|  |  | Notas diretivas da Congregação para Bispos  |
| OT | 1965 | Optatam totius |
|  |  | Decreto sobre a formação sacerdotal  |
| PC | 1965 | Perfectae caritatis |
|  |  | Decreto sobre a renovação da vida religiosa |
| PDV | 1992 | Pastores dabo vobis |
|  |  | João Paulo II, Exortação apostólica pós sinodal sobre a formação dos sacerdotes nas circunstâncias atuais |
| PF | 1989 | Prontuario e Formulario del Ministri degli Infermi |
| PI | 1990 | Potissimum institutioni |
|  |  | Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica |
| PV | 1992 | Sviluppo della pastorale vocazionale nelle Chiese particolare |
| PVC | 1983 | I problemi della vita consacrata |
|  |  | João Paulo II, Carta aos bispos dos U.S.A |
| QFC | 1968 | Questioni riguardanti la formazione del clero |
|  |  | Congregação para a Educação Católica |
| RC | 1969 | Renovationis causam |
|  |  | Desenvolvimento da pastoral vocacional nas Igrejas particulares |
| RD | 1984 | Redemptionis donum |
|  |  | João Paulo II, Exortação apostólica aos religiosos sobre a sua consagração à luz  |
|  |  | do mistério da Redenção |
| RF (70) | 1970 | Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis |
|  |  | Normas fundamentais para a formação sacerdotal – Congregação para o Clero  |
| RF (85) | 1985 | Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis |
|  |  | Normas fundamentais para a formação sacerdotal – Congregação para o Clero |
| RFIS | 2016 | Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis |
|  |  | O dom da vocação presbiteral – Congregação para o Clero  |
| RPR | 1970 | Il rito della professione religiosa |
|  |  | Congregação para o Culto Divino |
| RPU | 1980 | Religiosi e promozione umana |
|  |  | Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica  |
| RR1 | 1987 | Giovanni Paolo II, Allocuzione agli uditori della Rota romana |
| RR2 | 1989 | Idem |
| RRLT | 1989 | The role of religious life today |
|  |  | João Paulo II aos bispos dos U.S.A |
| SaC | 1967 | Sacerdotalis coelibatus |
|  |  | Paulo VI, Encíclica sobre o celibato eclesiástico  |
| Scr | 1964 | Scritti di San Camillo |
|  |  | Vanti M. (organizador), Roma |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| SM | 1968 | I seminari minori |
|  |  | Congregação para a Educação Católica  |
| VC | 1996 | Vita consecrata |
|  |  | João Paulo II, Exortação Apostólica pós sinodal sobre a vida consagrada e a sua missão na igreja e no mundo  |
| VFC | 1994 | La vita fraterna in comunità |
|  |  | Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica |
| VFM | 1970 | Vocazione e formazione dei missionari |
|  |  | Congregação para a Evangelização dos povos  |
| Vms | 1980 | Sanzio Cicatelli, Vita del Padre Camillo de Lellis |
|  |  | Sannazzaro P. (organizador), Roma |
| VS | 1993 | Veritatis splendor |
|  |  | João Paulo II, Encíclica sobre algumas questões fundamentais do ensino moral da igreja |

 |  |  |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| SM | 1968 | I seminari minori |
|  |  | Congregazione per l’Educazione Cattolica |
| VC | 1996 | Vita consecrata |
|  |  | Giovanni Paolo II, Esortazione apostolica post sinodale circa la vita consacrata e la sua |
|  |  | missione nella chiesa e nel mondo |
| VFC | 1994 | La vita fraterna in comunità |
|  |  | Congregazione per gli Istituti di Vita Consacrata e le Società di Vita Apostolica |
| VFM | 1970 | Vocazione e formazione dei missionari |
|  |  | Congregazione per l’Evangelizzazione dei popoli |
| Vms | 1980 | Sanzio Cicatelli, Vita del Padre Camillo de Lellis |
|  |  | Sannazzaro P. (a cura di), Roma |
| VS | 1993 | Veritatis splendor |
|  |  | Giovanni Paolo II, Enciclica circa alcune questioni fondamentali dell'insegnamento |
|  |  | morale della chiesa |

1. Cfr. Primeira convocação do Capítulo geral extraordinário (prot. 460/12), 3 de maio de 2014, Atos *do Capítulo geral extraordinário* (16-21 de junho de 2014), 11. [↑](#footnote-ref-1)
2. Brusco A., *Regulamento de formação da Ordem Camiliana*, Apresentação, 8 de dezembro de 2000, 4. [↑](#footnote-ref-2)
3. Cfr. SOMMARUGA G. (a cura di), in *Scritti di San Camillo*, Edizioni Camilliane, Torino 1991. [↑](#footnote-ref-3)
4. PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 120. [↑](#footnote-ref-4)
5. PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 121. [↑](#footnote-ref-5)
6. VANTI M. (a cura di), *Lettera testamento di San Camillo in Scritti di San Camillo de Lellis*, Edizione il Pio Samaritano, Verona 1965, 458-460. [↑](#footnote-ref-6)
7. Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, *Identidade e Missão do irmão religioso na Igreja*, SP: Paulinas, 2016, 39. [↑](#footnote-ref-7)
8. <http://www.camilliani.org/wp-content/uploads/2013/03/il-fratello-it.pdf> (formato pdf em edição italiana e em inglês). [↑](#footnote-ref-8)
9. MARTINDALE C.C., *San Camillo de Lellis*, Longanesi, Milano 1992, 70. [↑](#footnote-ref-9)
10. Mensagem do Santo Padre, Papa Francisco, aos participantes da assembleia internacional sobre o tema: Pastoral Vocacional e Vida Consagrada. Horizontes e esperanças, promovido pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, Roma, Ateneo Pontifício Regina Apostolorum, 1-3 de dezembro de 2017. [↑](#footnote-ref-10)
11. PAPA FRANCISCO, *Discurso aos participantes da assembleia europeia sobre a pastoral vocacional,* 5 de janeiro de 2017. [↑](#footnote-ref-11)
12. *IDEM* [↑](#footnote-ref-12)
13. Cfr. Projeto Camiliano para uma vida fiel e criativa. Desafios e oportunidades, *Formação inicial*. [↑](#footnote-ref-13)
14. Atos do LVL Capítulo Geral da Ordem, Linhas de trabalho, n.º 10. [↑](#footnote-ref-14)
15. Atos do LVL Capítulo Geral da Ordem, Linhas de trabalho, n.º 11. [↑](#footnote-ref-15)
16. Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, *Para vinho novo, odres novos*, SP: Paulinas, 2017, n.º 16§1. [↑](#footnote-ref-16)
17. Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, *Para vinho novo, odres novos*, SP: Paulinas, 2017, n.º 16§3. [↑](#footnote-ref-17)
18. Cfr. Documento do Capítulo Geral da Ordem (2007): *Unidos pela justiça e a solidariedade no mundo da saúde.* [↑](#footnote-ref-18)
19. Cfr. Atos do LVL Capítulo Geral da Ordem (2007), *Linhas de trabalho*, n.º 2. [↑](#footnote-ref-19)
20. SOMMARUGA G. (a cura di), Scritti di San Camillo, Edizioni Camilliane, Torino 1991, 214. [↑](#footnote-ref-20)
21. Projeto Camiliano para uma vida fiel e criativa. Desafios e oportunidades, *Formação permanente.* [↑](#footnote-ref-21)
22. Cfr. Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, *Para vinho novo, odres novos*, SP: Paulinas, 2017, n.º 40. [↑](#footnote-ref-22)